



PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Janeiro/2026.

Aprovado em 24 de fevereiro de 2026 pelo Comitê de Investimentos.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	ANEXOS	3
3.	ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO	3
4.	EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	3
5.	ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	3
5.1.	CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA	3
5.2.	RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS.....	4
5.3.	DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	4
5.4.	RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE	5
5.5.	EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	5
5.6.	RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES	5
5.7.	AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR	5
6.	ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	7
6.1.	RISCO DE CRÉDITO	7
6.2.	RISCO DE LÍQUIDEZ	7
7.	ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS	8
8.	ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS.....	8
9.	PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO	8
10.	PLANO DE CONTINGÊNCIA	8
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	8

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, elaboramos o parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos fornecido pela empresa contrata de Consultoria de Investimentos, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre ao investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versos a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANEXOS

Relatórios	Anexos
Panorama Econômico – Janeiro/2026	ANEXO I
Relatório Analítico dos Investimentos	ANEXO II
Balanço Orçamentário	ANEXO III
Análise da carteira de investimentos	ANEXO IV
Análise de fundos de investimentos	ANEXO V

3. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

Panorama fornecido pela Consultoria de Investimentos disponível em anexo.

4. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO III o balanço orçamentário de janeiro de 2026 que demonstra as contribuições repassadas, em conformidade com a legislação vigente.

As receitas patrimoniais estão sendo lançadas em receita orçamentária.

5. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

5.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do RPPS está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável (Estruturado – Fundo Imobiliário) e investimentos no exterior sendo **77,53%**, **21,46%** e **1,01%** respectivamente, não ultrapassando o limite permitido pela Resolução CMN nº4.963/2021.

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução	Enquadramento pela PI
-----------	-------------------------	-----------------------

CMN nº 4.963/2021		
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável (Estruturado – Fundo Imobiliário)	Enquadrado	Enquadrado
Investimentos no Exterior	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, informamos não haver desenquadramento no segmento de Renda Variável (Estruturado – Fundo Imobiliário).

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Subsegmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável e Estruturado	Enquadrado	Enquadrado
Investimentos no Exterior	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por subsegmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramento.

Enquadramento da Carteira de Investimento por Fundo de Investimentos

Segmentos	Enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/2021 por Fundo de Investimentos
Renda Fixa	Enquadrado
Renda Variável e Estruturado	Enquadrado
Investimentos no Exterior	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimento por segmento e fundo de investimentos, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021, informamos não haver desenquadramentos.

5.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Considerando os retornos apresentados pelos fundos de investimentos, podemos identificar que dos mais voláteis (renda variável) apresentaram retorno positivo comparado ao seu benchmark.

Os fundos de investimentos classificados como renda fixa apresentaram no acumulado do mês com um retorno positivo de **1,22%** representando um montante de **R\$356.807,91**(trezentos cinquenta e seis mil oitocentos e sete reais noventa e um centavos).

Os fundos de investimentos classificados como renda variável apresentaram no mês um retorno positivo de **7,27%** representando um montante de **R\$ 580.709,08**(quinhentos oitenta mil setecentos e nove reais oito centavos).

5.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do RPPS tem como prestadores de serviços de Gestão e Administração os:

Gestão

Gestão	Valor	% s/ Carteira	% s/ PL Gestao
CAIXA DTVM S.A	24.224.380,49	63,49%	S/ Info
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	12.908.241,02	33,83%	S/ Info
BANCO BRADESCO	1.021.283,87	2,68%	S/ Info
GRAPHEN INVESTIMENTOS	60,43	0,00%	S/ Info

Administração

Administrador	Valor	% s/ Carteira	PL RPPS x PL Global **
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	24.224.380,49	63,49%	Não disponível
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	12.908.241,02	33,83%	Não disponível
BANCO BRADESCO	1.021.283,87	2,68%	Não disponível
FINAXIS CORRETORA	60,43	0,00%	Não disponível

5.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do RPPS se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico e mesmo com a redução da receita e aumento da despesa.

O retorno acumulado em a janeiro de 2026 alcançou a meta de rentabilidade, e mesmo com o cenário atual ainda estar muito instável, ainda sim apresenta a possibilidade de alcançar a meta no exercício de 2026.

O atingimento da meta de rentabilidade no mês representa 0,85% de meta de rentabilidade contra 2,52% obtido. O acumulado no exercício até o mês de referência representa 2,52% contra 0,85% da meta de rentabilidade.

5.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o RPPS apresentava um patrimônio líquido de R\$ 36.917.601,80

No mês de referência, o RPPS apresenta um patrimônio líquido de R\$ 38.153.965,81

Podemos observar uma valorização de R\$ 1.236.364,01.

5.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

No mês de referência, houve movimentações financeiras na importância total de:

- R\$ 1.498.879,42 em aplicações e
- R\$ 1.200.032,40 em resgates.

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 937.516,99 o retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 2,52%.

5.7. AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR

Nº APR	CNPJ	Fundo	Data	Tipo	Valor
--------	------	-------	------	------	-------

020/ 2026	13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	30/01/2026	Resgate	145.380,00
019/ 2026	07.442.078/0001-05	BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	30/01/2026	Aplicação	22.000,00
018/ 2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	30/01/2026	Aplicação	90.885,58
017/ 2026	14.386.926/0001-71	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	30/01/2026	Resgate	100.000,00
016/ 2026	11.060.913/0001-10	CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	30/01/2026	Aplicação	48.000,00
015/ 2026	03.737.206/0001-97	CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	30/01/2026	Aplicação	11.159,50
014/ 2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	29/01/2026	Resgate	648.669,06
013/ 2026	10.740.670/0001-06	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	29/01/2026	Resgate	200.000,00
012/ 2026	13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	16/01/2026	Aplicação	5.804,20
011/ 2026	13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	16/01/2026	Aplicação	636,81
010/ 2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	16/01/2026	Resgate	52.310,02
009/ 2026	10.577.503/0001-88	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	16/01/2026	Aplicação	361.042,38
008/ 2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	15/01/2026	Aplicação	413.776,25
007/ 2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	13/01/2026	Aplicação	195.378,01
006/ 2026	17.098.794/0001-70	CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	13/01/2026	Amortizaç ão / Pagament	600,00

				o de Cupom	
005/ 2026	13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	09/01/2026	Aplicação	3.315,75
004/ 2026	13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	08/01/2026	Aplicação	282.602,58
003/ 2026	13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	07/01/2026	Aplicação	64.278,36
002/ 2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	06/01/2026	Resgate	23.361,77
001/ 2026	13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	05/01/2026	Resgate	29.711,55

Foram devidamente emitidas, assinadas e divulgadas as APR relacionadas ao mês de referência.

6. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita contempla as diretrizes traçadas na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2026, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos, sendo eles: risco de mercado, de crédito e de liquidez.

RISCO DE MERCADO

Observa-se que o resultado do VaR referente a carteira de investimentos é de 2,13% para o mês de referência.

No que diz respeito ao resultado do VaR referente ao segmento de renda fixa, o valor é de 0,90%, no segmento de renda variável o valor é de 6,40%.

O VaR apresentado referente aos segmentos da carteira de investimentos do RPPS está em conformidade com a estratégia de risco traçada na Política Anual de Investimentos – PAI de 2026, não havendo necessidade se ater às Políticas de Contingências definidos na própria PAI.

6.1. RISCO DE CRÉDITO

A carteira de investimentos do RPPS possui fundos de investimentos com ativos de crédito ou são fundos de investimentos de crédito privado.

Os fundos de investimentos se encontram enquadrados dentro das normativas vigentes

6.2. RISCO DE LÍQUIDEZ

A carteira de investimentos possui liquidez imediata de em média 80,02% para auxílio no cumprimento das obrigações do RPPS.

7. ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

Foram solicitados Relatórios de Análise de Carteira no mês de referência pelo RPPS à Consultoria de Investimentos contratada.

Da análise apresentada, o Comitê de Investimentos optou por seguir parte da remomendação em razão da existência de Certificação Pró-Gestão Nível I, o Instituto encontra-se, nos termos da Resolução CMN nº 5.272/25, limitado à aplicação exclusiva em ativos de renda fixa enquadrados no Artigo 7º, Inciso I , II , III e IV notadamente títulos públicos e índices 100% compostos por títulos públicos.

8. ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

Foram solicitados a Consultoria de Investimentos contratada Análises de Fundo de Investimentos:

- BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ 11.328.882/0001-35

9. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência houve o credenciamento das Instituições:

- BB GESTÃO DE RECURSOS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
- CAIXA ECONOMICA FEDERAL
- CAIXA DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S.A

10. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi elaborado pelo gestor dos recursos e previamente disponibilizado aos membros do Comitê de Investimentos para análise e comentários. Em relação à carteira de investimentos do RPPS e à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Fiscal.

Carmo do Cajuru, 24 de fevereiro de 2026.

Alcione Alves Santos
Diretora Executiva do PREVCARMO

Membros do Comitê de Investimentos:

Jorge Antônio Batista da Silva

Aline Costa Fernandes

Flavia Regina Passos

PANORAMA JANEIRO-2026





Panorama Econômico

SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O cenário econômico, tanto global quanto doméstico, vive um momento de contraste marcante: de um lado, a cautela das autoridades monetárias; de outro, o entusiasmo dos mercados financeiros. Este relatório mostra como as principais potências estão equilibrando o controle da inflação com a necessidade de sustentar o crescimento, abrindo espaço para uma transição que influencia diretamente as estratégias de investimento deste ano.

No Brasil, vivemos um cenário de contrastes pedagógicos: enquanto a economia real ainda busca fôlego para superar desafios na produção e no consumo, o mercado de capitais antecipa sinais favoráveis, renovando recordes e sinalizando uma mudança de ciclo que pode redefinir portfólios. Mais do que uma simples leitura de indicadores, as páginas a seguir oferecem um mapa para navegar entre a vigilância necessária do Banco Central e as janelas de oportunidade que começam a se abrir tanto na renda fixa quanto na variável.

Convidamos você a uma leitura atenta: aqui, os eventos internacionais se conectam às decisões domésticas, trazendo clareza para transformar a volatilidade atual em uma trajetória de rentabilidade sólida e consciente.



INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS



❖ CURVA DE JUROS

Em **janeiro de 2026**, o mercado de títulos dos Estados Unidos apresentou **estabilidade em patamares elevados**, refletindo uma política monetária cautelosa. O rendimento do **Título do Tesouro dos Estados Unidos de 10 anos (Treasury Bond – T-Bond)** começou o mês em **4,19%**, teve média de **4,22%** e **encerrou o período em 4,26%**, indicando que os investidores continuaram exigindo retornos mais altos para aplicações de longo prazo.

Nos prazos curtos, os rendimentos também permaneceram estáveis. A **Nota do Tesouro dos Estados Unidos (T-Note) de 2 anos** registrou média próxima de **3,54%**, com pico de **3,61%**, enquanto a **Letra do Tesouro de 52 semanas (T-Bill)** variou pouco, saindo de **3,47%** para **3,48%** no mês. Esse comportamento esteve alinhado à decisão do Federal Reserve de manter os juros no intervalo de **3,50% a 3,75%**.

A **curva de juros permaneceu positiva**, com rendimentos maiores nos títulos longos do que nos curtos, afastando o risco de inversão. Isso indica que o mercado não espera cortes imediatos de juros nem recessão no curto prazo, mas sim uma **transição gradual da política monetária ao longo de 2026**, em um cenário de crescimento moderado e cautela fiscal.



Panorama Econômico

❖ DOLLAR INDEX (DXY)

O Dollar Index (DXY) demonstrou uma dinâmica de mercado mais complexa do que uma simples desvalorização. O índice iniciou o mês com uma força considerável, operando em torno de **98,89 pontos** em 9 de janeiro e atingindo um pico de **99,31 pontos** em 19 de janeiro. Este patamar elevado refletia a resiliência da moeda norte-americana, que havia se fortalecido no final de 2025.

No entanto, a partir da segunda quinzena de janeiro, o DXY reverteu sua tendência, iniciando um movimento de queda acentuado. O índice encerrou o mês em aproximadamente **96,86 pontos** em 30 de janeiro. Essa desvalorização foi impulsionada principalmente pela expectativa de cortes graduais de juros pelo Federal Reserve ao longo de 2026. A decisão do FOMC de manter a taxa de juros no intervalo de **3,50% a 3,75%** em 28 de janeiro de 2026 sinalizou o fim do ciclo de aperto monetário, reduzindo o diferencial de juros entre os Estados Unidos e outras economias e tornando o dólar menos atrativo. Além disso, um ambiente de menor aversão ao risco global favoreceu moedas alternativas, contribuindo para o enfraquecimento da divisa americana.

Em resumo, a oscilação do DXY em janeiro de 2026, com um início forte seguido por uma desvalorização na segunda metade do mês, indica um cenário de ajuste do dólar frente às expectativas de política monetária e à dinâmica dos mercados globais.

❖ MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho americano mostrou sinais de moderação no final de 2025. Em dezembro, foram criadas **50 mil vagas**, abaixo das expectativas, enquanto a **taxa de desemprego** manteve-se em **4,4%**. A média mensal de geração de empregos caiu de **168 mil em 2024** para apenas **49 mil em 2025**, evidenciando desaceleração.

Os ganhos concentraram-se em **serviços de alimentação, saúde e assistência social**, enquanto o **varejo perdeu postos**. Os **salários cresceram 3,8% em 12 meses**, ritmo moderado que ajuda a conter pressões inflacionárias.

Esse cenário reforça a ideia de um **“pouso suave” da economia**, com o mercado de trabalho equilibrado: nem superaquecido, nem em crise, em linha com os objetivos do **Federal Reserve** de controlar a inflação sem provocar recessão.



Panorama Econômico

❖ INFLAÇÃO

A inflação americana encerrou 2025 em trajetória de **desaceleração gradual**, mas ainda acima da meta de 2% do Federal Reserve. O **Índice de Preços ao Consumidor (CPI)** registrou **2,7% em dezembro**, estável frente a novembro, enquanto o **núcleo do CPI** (sem alimentos e energia) caiu para **2,6%**, o menor nível desde março de 2021.

O **núcleo do PCE**, indicador preferido do Fed, manteve-se em **2,8% em novembro**, sinalizando pressões inflacionárias moderadas. Esse conjunto de dados reforça a percepção de uma economia em processo de normalização: sem sinais de reaceleração preocupante, mas ainda exigindo **cautela na condução da política monetária**.

❖ JUROS

Em **28 de janeiro de 2026**, o **Federal Reserve - Fed** (Banco Central Americano) decidiu **manter a taxa de juros entre 3,50% e 3,75%**, interrompendo os cortes feitos no segundo semestre de 2025. A decisão, já esperada pelo mercado, reflete um cenário misto: inflação ainda acima da meta, mercado de trabalho estável e crescimento sólido.

Na coletiva, **Jerome Powell, presidente do FED**, afirmou que a política monetária não parece estar “significativamente restritiva”, sugerindo que os juros estão próximos do nível neutro. Isso reforça a ideia de uma **pausa prolongada nos cortes**, com o Fed adotando uma postura de cautela para observar a evolução da economia.

O comunicado oficial destacou que a atividade econômica segue em expansão, os ganhos de emprego permanecem baixos, o desemprego estável e a inflação ainda elevada. Esses fatores justificam a pausa e apontam para uma **normalização monetária mais lenta e gradual ao longo de 2026**.

❖ RENDA VARIÁVEL

Em **janeiro de 2026**, os principais índices americanos tiveram desempenho misto. O **S&P 500** alcançou pela primeira vez os **7.000 pontos** em 28 de janeiro, mas recuou e fechou o mês em **6.915 pontos**, com alta de **1,5%**. O **Nasdaq Composite** avançou **1,0%**, enquanto o **Dow Jones** subiu **1,8%**.

O mês foi marcado por **volatilidade**, influenciada pela temporada de resultados corporativos e pela decisão do **Federal Reserve** de manter os juros. Além disso, houve uma **rotação setorial**, com parte do capital migrando de empresas de tecnologia para setores como energia, materiais e industriais.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE AMERICANO

❖ PIB

Em **2025**, a economia americana mostrou resiliência. O **PIB real cresceu 4,4% no 3º trimestre**, segundo o **Bureau of Economic Analysis (BEA)**, órgão oficial do governo dos EUA responsável por medir o PIB e outros indicadores econômicos. Esse resultado superou os **3,8% do 2º trimestre** e foi o melhor desempenho em dois anos.

Para o **4º trimestre**, o modelo **GDPNow**, ferramenta de previsão em tempo real do **Federal Reserve de Atlanta**, estimava expansão de cerca de **4,2%**, com alguns analistas projetando até mais de 5%. No entanto, os dados oficiais só seriam divulgados em **20 de fevereiro de 2026**, devido ao atraso provocado pelo **shutdown do governo americano em setembro e outubro de 2025**, que paralisou temporariamente órgãos federais e adiou a publicação de estatísticas econômicas.

Esse crescimento foi sustentado por três pilares: **consumo das famílias resiliente**, **investimentos em inteligência artificial** e **exportações mais fortes**. Ao mesmo tempo, a economia enfrentou desafios como **tarifas comerciais elevadas**, **imigração líquida quase nula** e **investimento residencial fraco**.

❖ PMI

Em **janeiro de 2026**, os índices **PMI (Purchasing Managers' Index)** mostraram sinais importantes sobre a economia dos Estados Unidos. O **PMI Industrial ISM** subiu para **52,6**, indicando **expansão na manufatura pela primeira vez em 12 meses**. Esse resultado surpreendeu porque o setor vinha em contração e muitos analistas falavam em “recessão industrial”.

Já o **PMI de Serviços ISM** registrou **53,8**, confirmando a **força do setor de serviços**, que responde por cerca de **90% da economia americana**. Isso mostra que, mesmo com dificuldades na indústria, os serviços continuam sustentando o crescimento.

Esses dados foram divulgados entre **2 e 6 de fevereiro de 2026** pelo **Institute for Supply Management (ISM)**, entidade responsável por calcular os PMIs. Eles são considerados **indicadores antecedentes confiáveis**, porque refletem as expectativas e decisões dos gestores de compras antes que os números oficiais de produção sejam publicados.

Além disso, os resultados de janeiro capturam o início do ano econômico, incluindo **ajustes pós-feriados**, **renovações de contratos** e **antecipação de mudanças tarifárias**, o que ajuda a entender como as empresas estão se posicionando para 2026.



Panorama Econômico

ZONA DO EURO



❖ INFLAÇÃO

Em **janeiro de 2026**, a inflação na **Zona do Euro** desacelerou de forma significativa. O **Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor (HICP)**, calculado pelo **Eurostat**, órgão oficial de estatísticas da União Europeia, registrou **1,7% ao ano**, abaixo dos **2,0% de dezembro** (revisado para **1,9%**). Esse foi o **menor nível desde setembro de 2024** e a primeira vez desde maio de 2025 que a inflação ficou **abaixo da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE)**.

A queda foi puxada pela **deflação energética mais intensa (-4,1% contra -1,9% em dezembro)** e pela **desaceleração nos serviços (3,2% contra 3,4%)**. Em contrapartida, os **alimentos aceleraram ligeiramente (2,7% contra 2,5%)** e os **bens industriais não energéticos** se mantiveram positivos (**0,4% contra 0,3%**). A **inflação núcleo (core)**, que exclui energia e alimentos, caiu para **2,2%**, o menor nível desde outubro de 2021 e abaixo das expectativas de **2,3%**.

Esse cenário ocorreu em meio a um **euro fortalecido**, que atingiu **US\$ 1,20 no fim de janeiro**, maior nível em quatro anos, e a uma economia europeia ainda **resiliente, mas em desaceleração**.



Panorama Econômico

❖ JUROS

Em 5 de fevereiro de 2026, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter suas três taxas de juros inalteradas, com a taxa de depósito em 2,00%. Essa foi a quinta reunião consecutiva de pausa, após o fim do ciclo de cortes iniciado em junho de 2025.

O cenário atual é visto por analistas como um “momento ideal” para os bancos centrais:

- **Inflação** próxima da meta de 2% (1,7% em janeiro de 2026).
- **Crescimento econômico** resiliente, ainda que moderado.
- **Condições financeiras** favoráveis, com o euro fortalecido (entre US\$ 1,18 e US\$ 1,20).

Esse quadro contrasta com o período de 2022 a 2024, quando o BCE promoveu um dos ciclos de aperto monetário mais agressivos da sua história, elevando juros de -0,50% para 4,00% para conter a inflação que chegou a 10,6% em outubro de 2022. Depois, entre junho de 2024 e junho de 2025, o BCE reduziu os juros em oito cortes, até chegar ao nível atual de 2,00%.

Na reunião de fevereiro de 2026, a decisão foi **unânime e amplamente esperada pelo mercado**. A presidente **Christine Lagarde** afirmou que o BCE está em uma “boa posição” e reforçou que a política monetária seguirá **dependente dos dados econômicos**, sem compromisso com uma trajetória fixa de juros.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE DA ZONA DO EURO

❖ PMI

Em janeiro de 2026, os PMIs (Purchasing Managers' Index) funcionaram como um “termômetro” rápido da economia da Zona do Euro, porque refletem a percepção dos gestores de compras sobre demanda, produção, emprego e preços. A regra é simples: **acima de 50 pontos indica expansão e abaixo de 50 indica contração**.

- **PMI de Serviços (final):** ficou em **51,6 pontos**, abaixo dos **52,4 de dezembro**. Isso significa que o setor de serviços **continuou crescendo**, mas em ritmo mais lento — como um motor ainda ligado, porém em marcha mais baixa.
- **PMI Composto (final):** que combina serviços e indústria, registrou **51,3 pontos**, contra **51,5 em dezembro**, atingindo a **mínima em 4 meses**. A leitura mostra que a economia da Zona do Euro **segue em expansão**, mas com crescimento mais moderado.

Os relatórios destacaram que a **desaceleração veio principalmente dos serviços**, enquanto a indústria mostrou leve melhora, mas insuficiente para reacelerar o conjunto. Além disso, os levantamentos apontaram **demanda quase parada, emprego estagnado e pressões de custos voltando a subir**, fatores que podem influenciar as próximas decisões de política monetária.



Panorama Econômico

CHINA



❖ INFLAÇÃO

A economia chinesa encerrou 2025 em uma situação de desequilíbrio, onde a produção industrial caminha a passos largos, mas o consumo interno ainda luta para reagir. Em dezembro de 2025, o **Índice de Preços ao Consumidor** (CPI) subiu para **0,8%**, o nível mais alto em quase três anos, impulsionado principalmente pela alta de **18,2%** nos vegetais devido ao inverno rigoroso e pelos subsídios do governo para a troca de eletrodomésticos, que elevaram preços entre **1,4%** e **3,0%**. No entanto, apesar desse fôlego no fim do ano, a **inflação média anual** de 2025 foi de exatos **0,0%**, ficando muito abaixo da meta de **2%** do governo e revelando que o apetite do consumidor chinês continua muito baixo.

No **setor industrial**, o cenário é de **deflação prolongada**, com o **Índice de Preços ao Produtor** (PPI) registrando queda de **1,9%** em dezembro e marcando mais de três anos consecutivos no negativo. Essa queda reflete uma "sobrecapacidade": as fábricas produzem mais do que conseguem vender, gerando guerras de preços brutais, como no setor automobilístico, onde os preços caíram **2,8%** ao longo do ano. Essa dinâmica esmaga os lucros das empresas, que recuaram **13,1%** em novembro, e cria um ciclo onde a China "exporta deflação" para o resto do mundo através de produtos extremamente baratos, o que gera tensões comerciais com outros países.

Para 2026, a China enfrenta o desafio de reverter o pessimismo das famílias, que preferem poupar a gastar devido à crise imobiliária, setor onde os preços de habitação caíram **0,2%** em dezembro. Com o PIB desacelerando para **4,5%** no final de 2025 e o investimento em ativos fixos caindo **11,8%**, o governo deve intensificar estímulos fiscais e monetários. Contudo, a eficácia dessas medidas é incerta enquanto não houver uma recuperação real na confiança do consumidor e uma solução para o excesso de oferta industrial, que hoje sustenta o crescimento chinês de forma desequilibrada e dependente de exportações.



Panorama Econômico

❖ JUROS

A política de juros da China em janeiro de 2026 pode ser resumida como uma estratégia de "**paciência estratégica**". O Banco Popular da China (PBOC) decidiu manter suas principais taxas de juros nos menores níveis da história: a taxa para empréstimos de curto prazo (**LPR de 1 ano**) em **3,0%** e a de longo prazo, usada para financiamento de casas (**LPR de 5 anos**), em **3,5%**. Embora a economia esteja crescendo devagar, com o PIB subindo apenas **4,5%** no final de 2025, o governo acredita que o problema não é a falta de dinheiro barato, mas sim a falta de confiança de quem deveria tomar esse dinheiro emprestado.

O grande desafio chinês atual é o que os economistas chamam de "**armadilha da liquidez**". Imagine que o banco central é um garçom oferecendo água (crédito) a preços baixíssimos, mas os clientes (empresas e famílias) não tem sede. Isso acontece porque as pessoas estão preocupadas com a crise imobiliária e com a segurança de seus empregos, preferindo poupar a investir, mesmo com juros tão baixos.

Para tentar resolver isso sem "desperdiçar munição", o governo mudou o foco. Ao invés de baixar os juros para todo mundo, o que poderia enfraquecer a moeda chinesa (o Yuan) e causar fuga de capital para países como os EUA (onde os juros estão em torno de **3,5% a 3,75%**), o banco central está fazendo cortes cirúrgicos. Em janeiro, ele reduziu em **25 pontos-base** (0,25%) os juros apenas para setores específicos, como agricultura e pequenas empresas. O objetivo é garantir que o crédito chegue aonde é mais necessário para gerar empregos e inovação, enquanto espera que a economia real dê sinais de que está pronta para reagir.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE CHINÊS

❖ PIB

O **desempenho econômico** da China em 2025 revela um cenário de "**equilíbrio forçado**". Embora o país tenha cumprido sua meta oficial de crescimento do PIB em **5,0%** (alcançando cerca de **20 trilhões de dólares**), os números mostram uma perda de fôlego ao longo do ano: a economia começou crescendo **5,4%** no **primeiro trimestre** e terminou o **quarto trimestre** em **4,5%**. Esse resultado foi garantido por um desempenho recorde das exportações, que geraram um superávit de **1,2 trilhão de dólares**, compensando a fraqueza interna.

O **grande motor do pessimismo** é o colapso do **setor imobiliário**, que já foi o pilar da riqueza chinesa. Em 2025, o investimento no **setor despencou 17,2%** e as vendas de novas propriedades **caíram mais de 20%**. Como os preços de apartamentos em cidades grandes chegaram a cair até **40%** desde 2021, as famílias perderam patrimônio e pararam de gastar. Isso gerou um **consumo doméstico muito fraco**, com as vendas no varejo crescendo apenas **3,7%** no ano, um valor decepcionante para um país que busca transitar para uma economia baseada no consumo.

Para compensar o buraco deixado pelos imóveis, Pequim direcionou investimentos para a alta tecnologia e indústria pesada. A manufatura de **alta tecnologia cresceu 9,4%** e a **produção de veículos elétricos saltou 17%**. No entanto, essa estratégia criou um problema: a sobrecapacidade industrial. Como o povo chinês não consome tudo o que as fábricas produzem, as empresas são forçadas a cortar preços, o que gerou uma queda de **13,1%** nos lucros industriais em novembro. Na prática, a China está crescendo através de investimentos do Estado e exportações baratas para o resto do mundo, um modelo que gera tensões comerciais e é difícil de sustentar a longo prazo.



Panorama Econômico

❖ PMI

A atividade econômica da China iniciou 2026 com um "balde de água fria" nos investidores. Após um breve otimismo em dezembro, os dados de janeiro mostram que tanto a indústria quanto o setor de serviços entraram em território de contração. O termômetro para medir isso é o **PMI** (Índice de Gerentes de Compras), onde qualquer número abaixo de **50** indica que a economia está encolhendo. Em janeiro, o **PMI de Manufatura** caiu para **49,3** e o **Não Manufatureiro** (serviços e construção) despencou para **49,4**, sendo esta a primeira queda nos serviços em quase três anos.

O que mais preocupa os analistas é que essa fraqueza é generalizada. **Na indústria**, os novos pedidos, que indicam a demanda futura, **caíram para 49,2**, e as **encomendas vindas do exterior recuaram para 47,8**, sinalizando que o mundo está comprando menos da China. Para piorar, o **setor de construção**, fortemente castigado pela crise imobiliária, viu sua **atividade desabar para 48,8**. Como esse setor é um grande empregador e consumidor de matérias-primas como aço e cimento, sua paralisia cria um efeito dominó que atinge toda a economia, fazendo com que o **emprego industrial** continue **encolhendo** pelo 20º mês seguido (**índice de 48,1**).

Apesar do cenário sombrio, há dois pontos de resistência: os setores de **alta tecnologia (52,0)** e **equipamentos avançados (50,1)** continuam crescendo, mostrando que a aposta de Pequim em semicondutores e veículos elétricos ainda rende frutos. No entanto, esses setores sozinhos não conseguem carregar o peso de uma economia tão vasta. Agora, o governo chinês enfrenta uma pressão enorme para injetar mais estímulos e cortar juros, tentando evitar que essa desaceleração se torne uma crise mais profunda e prolongada ao longo de 2026.



BRASIL



❖ JUROS

A **política monetária brasileira** iniciou 2026 em um estágio de "**vigilância máxima**". Em janeiro, o Banco Central manteve a taxa **Selic em 15% ao ano**, o patamar mais alto das últimas duas décadas. Embora a **inflação oficial** de 2025 **tenha fechado em 4,26%**, conseguindo, pela primeira vez em anos, **ficar dentro da meta (que tem teto de 4,5%)**; o Banco Central ainda não baixou a guarda. Isso acontece porque o **mercado financeiro projeta uma inflação de 4,02% para 2026**, o que ainda é considerado alto, já que o objetivo ideal (o centro da meta) é de **3,0%**.

Manter os juros tão altos é um remédio amargo que funciona através de um "freio" na economia: com o crédito mais caro, as famílias consomem menos e as empresas adiam investimentos. Esse desaquecimento é proposital para evitar que os preços subam. O desafio é que esse freio custa caro ao país: aumenta a dívida do governo e dificulta a criação de empregos. No entanto, o **Banco Central** sinalizou uma mudança importante no seu último comunicado: pela primeira vez, **admitiu** que, se tudo correr como o esperado, **pode começar a reduzir os juros** na próxima reunião, **em março**.

Essa possível queda dos juros, contudo, depende de fatores que fogem ao controle total do Brasil. Internamente, há o medo de que o governo gaste demais em um ano eleitoral, o que pressionaria a inflação novamente. Externamente, o cenário é de incerteza com a volta de Donald Trump à presidência dos EUA, cujas políticas podem fortalecer o dólar e encarecer produtos importados aqui. Assim, o Banco Central brasileiro caminha em uma linha tênue: ele quer começar a aliviar os juros para ajudar o crescimento, mas só o fará se tiver certeza de que a inflação não voltará a fugir do controle.



Panorama Econômico

❖ INFLAÇÃO

O cenário inflacionário brasileiro no início de 2026 apresentou um quadro de estabilidade momentânea, mas com sinais de alerta que exigem atenção dos investidores e do governo. O principal termômetro da economia, o **IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)**, registrou uma variação de **0,33% em janeiro**, repetindo exatamente o índice do mês anterior. Embora essa manutenção pareça positiva, o acumulado dos últimos doze meses **subiu de 4,26% para 4,44%, aproximando-se do teto da meta estabelecida**, que é de **4,5%**. Esse movimento foi impulsionado principalmente pelo grupo de transportes, devido à alta nos combustíveis, e pelos serviços de comunicação e saúde.

Diferente do índice oficial, o **INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)** possui um foco mais específico, medindo a inflação para famílias com renda de um a cinco salários-mínimos. Por concentrar-se na população de menor renda, ele é mais sensível às variações em itens essenciais como alimentação e transporte público. Ao encerrar o ano de 2025 com um acumulado de **3,90%**, o INPC serviu de base para o reajuste das aposentadorias e pensões do INSS acima do salário-mínimo em janeiro de 2026. Como esse índice ficou abaixo do IPCA geral (**4,26%**), muitos aposentados perceberam uma correção menor em seus benefícios do que a inflação sentida pela média da população, evidenciando como a inflação pode afetar de forma desigual os diferentes estratos sociais.

Já o **IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado)**, frequentemente chamado de “inflação do aluguel”, opera com uma lógica distinta por monitorar preços desde o atacado até o consumidor final. Em janeiro de 2026, o índice registrou uma alta mensal de **0,41%**, revertendo uma leve deflação anterior. No entanto, o acumulado em doze meses permaneceu negativo em **-0,91%**. Essa deflação é uma excelente notícia para quem possui contratos de locação atrelados ao índice, pois tecnicamente impede aumentos nos reajustes e pode até permitir negociações de redução, dependendo das cláusulas contratuais. A diferença drástica entre o IGP-M negativo e o IPCA positivo ocorre porque o primeiro é muito influenciado pelo preço de commodities e pelo câmbio no setor produtivo, que tiveram alívio recente.

Em resumo, o início de 2026 revela uma economia brasileira que ainda luta para ancorar as expectativas de preços. Enquanto o IPCA e o INPC mostram que o custo de vida no varejo continua subindo e pressionando o orçamento das famílias, o IGP-M reflete um alívio nos custos de produção e nos contratos imobiliários. Para o Banco Central, esse conjunto de dados mistos torna o desafio de reduzir a taxa de juros Selic (atualmente em **15%**) ainda mais complexo, pois é preciso garantir que o leve alívio atual não se transforme em uma nova aceleração inflacionária ao longo do ano eleitoral.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE BRASILEIRO

❖ PMI

A **atividade econômica** do setor privado brasileiro **iniciou 2026 com um sinal de alerta**, perdendo rapidamente o fôlego que havia demonstrado no final do ano anterior. O principal indicador dessa situação é o **PMI Composto**, que **caiu para 49,9 em janeiro**. Como esse índice usa o valor de **50,0** como linha divisória, qualquer número abaixo disso indica que a economia parou de crescer e entrou em estagnação ou retração. Esse resultado mostra que o otimismo de dezembro foi passageiro e que o país voltou a enfrentar dificuldades para engrenar uma recuperação sustentada.

A situação é mais grave na **indústria**, que já **completa oito meses seguidos de encolhimento**, com seu **índice caindo para 47,0**. As fábricas brasileiras estão produzindo menos porque a demanda está fraca: os juros altos encarecem as prestações para o consumidor, e a incerteza econômica faz com que as empresas adiem investimentos. Até o **setor de serviços**, que vinha sendo o "salvador" da economia, **perdeu muita força, caindo de 53,7 para 50,7**. O dado mais preocupante nesse setor foi o **corte de vagas de trabalho** pela primeira vez em cinco meses, sinalizando que as empresas de serviços estão começando a perder a capacidade de manter seus funcionários diante da queda nos novos negócios.

Apesar desse cenário atual difícil, existe uma curiosa divisão entre os números e o sentimento dos empresários. A **confiança empresarial** na indústria atingiu seu nível mais alto desde meados de 2025. Esse otimismo não vem do que está acontecendo agora, mas sim da esperança de que o Banco Central comece a reduzir a taxa Selic em breve. Os empresários acreditam que juros mais baixos trarão os consumidores de volta às compras. No entanto, por enquanto, essa melhora é apenas uma expectativa; na prática, a realidade de janeiro foi de preços de insumos subindo para as fábricas e famílias com menos dinheiro no bolso devido às demissões, criando um desafio considerável para o crescimento do Brasil em 2026.



Panorama Econômico

❖ CÂMBIO

A economia brasileira iniciou 2026 com o real apresentando um desempenho sólido e surpreendente. Após um 2025 turbulento, onde o dólar chegou a ultrapassar a barreira dos **R\$ 6,00**, a moeda americana começou o novo ano na casa dos **R\$ 5,40**. Essa valorização do real, de cerca de **11%** desde os picos do ano anterior, transformou a moeda brasileira em uma das de melhor desempenho global em janeiro, estabilizando-se em uma faixa entre **R\$ 5,35** e **R\$ 5,45**.

Essa força da nossa moeda foi impulsionada por um forte fluxo de capital estrangeiro, atraído especialmente pelo desempenho avassalador da Bolsa de Valores. O Ibovespa viveu um rali histórico em janeiro, rompendo sucessivas barreiras: após superar os **165 mil pontos** na metade do mês, o índice não parou de subir e atingiu a sua máxima histórica de fechamento em janeiro no patamar dos **184 mil pontos**. Esse otimismo foi alimentado pela **taxa Selic em 15%**, que torna os investimentos no Brasil muito rentáveis, e pela valorização de gigantes como Vale e Petrobras, obrigando investidores internacionais a venderem dólares para comprar ações brasileiras.

Apesar do cenário positivo no início do ano, o mercado mantém a cautela para os meses seguintes. Existe uma divisão clara entre o primeiro semestre, dominado pelo otimismo com os juros e a Bolsa, e o segundo semestre, que trará a incerteza das **eleições de outubro**. O receio de que o governo aumente os gastos públicos no período eleitoral (risco fiscal) faz com que as projeções para o dólar no fim do ano fiquem em torno de **R\$ 5,50**. Assim, o recorde da Bolsa em janeiro e a valorização do real representam uma vitória importante, mas que ainda depende da estabilidade política para se manter ao longo de 2026.



Panorama Econômico

❖ BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores brasileira iniciou 2026 com um ritmo avassalador, transformando o que era apenas uma recuperação em um rali histórico de valorização. O principal indicador desse sucesso foi a frequência com que o **Ibovespa** quebrou recordes: foram dez renovações de máximas históricas em menos de 45 dias. O movimento começou em **14 de janeiro**, quando o índice rompeu a barreira psicológica dos **165 mil pontos**, e não parou até atingir o patamar monumental de **184.691 pontos** no final do mês; um salto de mais de 21 mil pontos em relação ao recorde anterior de 2025.

Esse fenômeno foi causado por uma combinação de fatores. Primeiro, as grandes empresas brasileiras, como **Vale e Petrobras**, foram impulsionadas pela alta das commodities e tensões no Oriente Médio. Segundo os bancos brasileiros mostraram solidez, atraindo investidores que buscam lucros consistentes. No entanto, o verdadeiro combustível foi o **capital estrangeiro**: apenas em janeiro, investidores internacionais injetaram **R\$ 12,3 bilhões** na Bolsa, quase metade de tudo o que foi investido em 2025 inteiro. Esse "tsunami" de dinheiro veio de investidores globais que saíram dos EUA em busca de maiores rendimentos no Brasil, aproveitando a nossa **taxa Selic em 15%**.

O mais impressionante desse rali foi a sua abrangência. Não foram apenas algumas empresas que subiram; das 85 ações que compõem o Ibovespa, apenas **10 fecharam o mês no vermelho**. Enquanto setores tradicionais como construção e saúde ainda sofriam, a grande maioria do mercado surfava uma onda de otimismo estrutural. Mesmo com as incertezas das **eleições de outubro** e as dúvidas sobre os gastos do governo (risco fiscal), o mercado brasileiro se descolou do pessimismo de Wall Street e se tornou um dos investimentos mais rentáveis do mundo no início de 2026, acumulando uma alta de **13% quando medida em dólares**.



Panorama Econômico

❖ RENDA FIXA

Os índices atrelados à inflação (IPCA), representados pela família IMA-B, foram os grandes destaques de rentabilidade em janeiro. O **IMA-B Geral**, que reúne todas as NTN-Bs do mercado, registrou um retorno de **1,03%**, impulsionado pelo fechamento das taxas de juros reais na curva secundária. Na análise por prazos, o **IMA-B 5** (títulos com vencimento de até cinco anos) avançou **1,04%**, enquanto o **IMA-B 5+** (títulos de longo prazo, acima de cinco anos) apresentou ganho de **1,02%**.

Já em relação aos títulos prefixados, o comportamento seguiu uma lógica semelhante de otimismo. O **IRF-M** registrou uma alta de **1,96%** no mês. De forma didática, o **IRF-M 1**, que representa os títulos mais curtos (com vencimento inferior a um ano), apresentou um retorno mais conservador de **1,20%**, ficando mais próximo da variação do CDI no período. Em contrapartida, o **IRF-M 1+**, que concentra os títulos de prazos mais longos, capturou melhor a queda das taxas futuras e rendeu **2,28%**. Essa performance reflete a confiança dos investidores de que a inflação está sob controle, permitindo que o Banco Central inicie o ciclo de flexibilização monetária sem sobressaltos.

O **IMA-S**, índice que acompanha o desempenho das Letras Financeiras do Tesouro (Tesouro Selic), manteve sua característica de estabilidade, acompanhando de perto a taxa básica de juros e registrando rendimento aproximado de **1,1% no mês**. Por fim, o **IMA Geral**, que sintetiza todos os índices anteriores, encerrou janeiro com alta de **1,31%**, demonstrando que, embora a renda fixa tenha se beneficiado da marcação a mercado nos títulos de prazo mais longo, a composição diversificada da carteira proporcionou um equilíbrio prudente entre risco e retorno.



Panorama Econômico

CONCLUSÃO, PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

O encerramento deste ciclo de análise revela um cenário de transição, onde a cautela das autoridades monetárias começa a dar lugar a expectativas de novos estímulos. No plano internacional, a resiliência do mercado de trabalho norte-americano e a estabilidade da inflação na Europa sugerem que as grandes economias estão conseguindo realizar um ajuste gradual, sem comprometer severamente a atividade global. Esse equilíbrio externo pavimenta o caminho para que os mercados emergentes operem em um ambiente de menor pressão, favorecendo a previsibilidade dos fluxos de capital.

No Brasil, o panorama é de um otimismo antecipado pelo mercado de capitais, que, ao renovar máximas históricas, sinaliza confiança na convergência da inflação e no início de um ciclo de flexibilização monetária a partir de março. Contudo, essa euforia financeira contrasta com os desafios da economia real, evidenciados pela estagnação dos índices de atividade industrial e de serviços, que ainda buscam um fôlego mais consistente.

Em resumo, os fundamentos para uma trajetória positiva ao longo de 2026 estão sendo construídos sobre o equilíbrio entre a disciplina fiscal e a condução técnica da política monetária.

PERSPECTIVAS

A trajetória para 2026 aponta para um movimento de recuperação, sustentado pela expectativa de uma transição gradual nas políticas monetárias, tanto globais quanto domésticas. No cenário externo, a combinação entre a manutenção da atividade econômica nos Estados Unidos e na Europa e o arrefecimento da inflação sugere um ambiente mais previsível para os ativos de risco. Esse contexto tende a estimular o fluxo de capitais para mercados emergentes, beneficiando diretamente os ativos brasileiros.

No Brasil, a sinalização de início do ciclo de cortes da Selic, prevista para março, surge como o principal catalisador para o mercado financeiro. Embora a economia real ainda enfrente sinais de estagnação na indústria e nos serviços, a melhora gradual da confiança e a possível redução das incertezas fiscais podem abrir espaço para uma retomada mais consistente da atividade no segundo semestre. O sucesso desse cenário dependerá, sobretudo, da manutenção do rigor técnico na condução da política econômica e da convergência das expectativas de inflação para o centro da meta.



Panorama Econômico

RECOMENDAÇÃO

Diante do cenário atual e das perspectivas, recomenda-se que o RPPS adote uma estratégia de investimentos equilibrada, priorizando segurança e liquidez, mas sem deixar de aproveitar oportunidades gradualmente emergentes. De forma prática, a orientação é:

- **Manter participação em renda fixa pós-fixada (CDI, GESTÃO LIVRE e IRFM 1)**, aproveitando o retorno elevado proporcionado pela Selic no curto prazo.
- **Manter e avaliar aumento gradual de posições em IPCA+ (IMA B 5)**, buscando proteção contra inflação e alongamento de duration com cautela.
- **Considerar incremento moderado em renda variável**, priorizando setores defensivos e ativos com fundamentos sólidos.
- **Avaliar exposição internacional** como instrumento de diversificação e proteção contra riscos domésticos.
- **Reforçar análise de crédito privado (LF, CDB, FIDC)**, priorizando emissores de alta qualidade e com rating consistente.

A estratégia mais adequada para o momento é de **gestão ativa com foco em preservação de capital**, mas já incorporando movimentos graduais para capturar ganhos futuros, alinhada à Política de Investimentos e ao perfil previdenciário de longo prazo.

Diego Lira de Moura
Economista
Consultor de Valores Mobiliários

Marcelo Silva
Contabilista
Especialista em Investimentos CEA



Panorama Econômico

PRÓ GESTÃO-NÍVEL

		COMUM	I	II	III	IV
RENDA FIXA		60,0%	55,0%	50,0%	40,0%	35,0%
LONGUÍSSIMO PRAZO	IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
LONGO PRAZO	IMA-B	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
	IMA-GERAL	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
GESTÃO DURATION		5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
MÉDIO PRAZO	IMA-B 5 /IDKA 2A	10,0%	10,0%	7,50%	2,50%	2,50%
	IRFM / IRFM 1+	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
CURTO PRAZO	CDI	5,00%	2,50%	5,00%	0,00%	0,00%
	GESTÃO LIVRE	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%	0,00%
	IRFM 1	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	LF / CDB	15,0%	15,0%	15,0%	15,0%	15,0%
	FIDC / CRÉDITO PRIVADO	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
RENDA VARIÁVEL		30,0%	35,0%	40,0%	50,0%	55,0%
FUNDOS DE AÇÕES		20,0%	25,0%	30,0%	40,0%	42,5%
MULTIMERCADOS	NACIONAL	2,50%	1,50%	1,50%	1,50%	2,50%
	INTERNACIONAL	2,50%	1,50%	1,50%	1,50%	2,50%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES		0,00%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS		5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%
FUNDOS DE INV. NO EXTERIOR		10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%

Relatório Analítico dos Investimentos

em janeiro de 2026

Este relatório atende a Portaria MTP Nº 1.467, de 2 de junho de 2022.

Total para cálculo dos limites da Resolução: R\$ 38.153.965,81

Disponibilidades Financeiras: R\$ 0,00

PL Total: R\$ 38.153.965,81

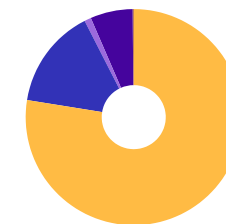
Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo	Lei
13.322.205/0001-35 BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	908.139,23	2,38%	642	0,02%	7º I b
13.327.340/0001-73 BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+2 Não há	1.626.236,91	4,26%	168	0,21%	7º I b
07.442.078/0001-05 BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	2.237.074,59	5,86%	400	0,09%	7º I b
07.111.384/0001-69 BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	1.656.852,88	4,34%	469	0,06%	7º I b
46.134.096/0001-81 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 15/05/2027	1.122.101,59	2,94%	222	0,08%	7º I b
45.443.514/0001-50 CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 16/05/2027	1.555.451,16	4,08%	87	0,31%	7º I b
56.134.800/0001-50 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/08/2026	3.738.719,19	9,80%	302	0,11%	7º I b
56.208.863/0001-03 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/05/2027	44.602,37	0,12%	97	0,01%	7º I b
23.215.097/0001-55 CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+0 Não há	941.743,80	2,47%	499	0,03%	7º I b
14.386.926/0001-71 CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.826.065,26	4,79%	618	0,07%	7º I b
11.060.913/0001-10 CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.368.923,08	3,59%	694	0,03%	7º I b
10.577.503/0001-88 CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	3.174.801,11	8,32%	177	0,35%	7º I b

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo	Lei
10.740.658/0001-93 CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.731.979,34	4,54%	464	0,07%	7º I b
10.740.670/0001-06 CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 Não há	446.897,22	1,17%	1.123	0,00%	7º I b
10.577.519/0001-90 CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	818.488,96	2,15%	179	0,12%	7º I b
35.292.588/0001-89 BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3 Não há	1.191.754,72	3,12%	471	0,03%	7º III a
13.077.415/0001-05 BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0 Não há	395.863,38	1,04%	1.074	0,01%	7º III a
28.515.874/0001-09 BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+4 Não há	1.021.283,87	2,68%	81	0,29%	7º III a
14.508.643/0001-55 CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	D+0 Não há	202.595,30	0,53%	381	0,01%	7º III a
03.737.206/0001-97 CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0 Não há	2.846.438,15	7,46%	1.299	0,01%	7º III a
10.646.895/0001-90 CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	D+0 Não há	724.983,47	1,90%	149	0,12%	7º III a
06.018.364/0001-85 PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	Não se ... Não se aplica	60,43	0,00%	98	0,13%	7º V a
18.270.783/0001-99 BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	1.129.610,73	2,96%	320	0,85%	8º I
14.213.331/0001-14 BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+4 Não há	467.044,94	1,22%	1.699	0,05%	8º I
00.822.059/0001-65 BB IBOVESPAATIVO FIC AÇÕES	D+4 Não há	413.158,46	1,08%	19.845	0,06%	8º I

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo	Lei
07.882.792/0001-14 BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+3 Não há	491.929,04	1,29%	13.233	0,09%	8º I
29.258.294/0001-38 BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+33 Não há	680.630,71	1,78%	871	0,11%	8º I
30.068.224/0001-04 CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+25 Não há	408.303,77	1,07%	634	0,12%	8º I
03.737.217/0001-77 CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	876.953,96	2,30%	61	0,41%	8º I
10.551.375/0001-01 CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	233.724,97	0,61%	4.216	0,16%	8º I
10.551.382/0001-03 CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	310.190,30	0,81%	1.384	0,23%	8º I
15.154.220/0001-47 CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	695.323,62	1,82%	3.223	0,13%	8º I
17.502.937/0001-68 CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4 Não há	384.742,50	1,01%	365	0,02%	9º III
10.418.362/0001-50 BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	D+4 Não há	587.843,84	1,54%	116	0,23%	10º I
08.070.841/0001-87 CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	D+4 Não há	1.825.242,96	4,78%	2.609	0,21%	10º I
17.098.794/0001-70 CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ... Não se aplica	68.210,00	0,18%		0,00%	11º

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Janeiro / 2026) - Resolução CMN nº 4.963, 25/11/2021

Artigos - Renda Fixa	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	40,00%	15.261.586,32
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	23.198.076,69	60,80%	0,00%	50,00%	90,00%	11.140.492,54
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.907.698,29
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	65,00%	6.382.918,89	16,73%	0,00%	15,00%	40,00%	8.878.667,43
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	65,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.907.698,29
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,90%	20,00%	7.630.793,16
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	60,43	0,00%	0,00%	0,10%	5,00%	1.907.637,86
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	1.907.698,29
Total Renda Fixa	100,00%	29.581.056,01	77,53%	0,00%	75,00%	210,00%	



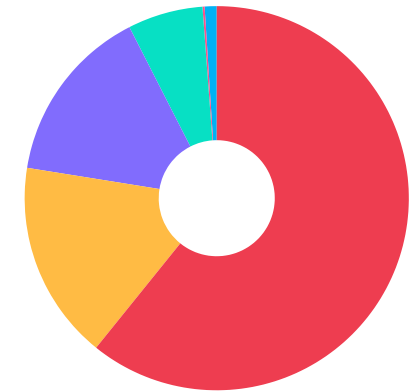
RENDA FIXA	29.581.056,01
RENDA VARIÁVEL	5.706.870,50
EXTERIOR	384.742,50
ESTRUTURADOS	2.413.086,80
FUNDO IMOBILIÁRIO	68.210,00

ATENÇÃO! Os limites respeitam as condições previstas na Resolução 4.963/2021 em seus Artigo 7º § 7º e Artigo 8º § 3º para RPPS Certificado pelo Pró-Gestão!

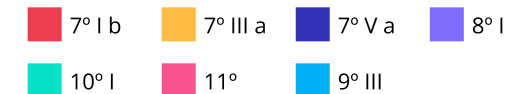


Enquadramento e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Janeiro / 2026) - Resolução CMN nº 4.963, 25/11/2021

Artigos - Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I	35,00%	5.706.870,50	14,96%	0,00%	15,00%	35,00%	7.647.017,53
Artigo 8º, Inciso II	35,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.815.396,58
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	2.413.086,80	6,32%	0,00%	4,50%	10,00%	1.402.309,78
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.907.698,29
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.907.698,29
Artigo 11º	5,00%	68.210,00	0,18%	0,00%	0,00%	5,00%	1.839.488,29
Total Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	35,00%	8.188.167,30	21,46%	0,00%	19,50%	70,00%	



Artigos - Exterior	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.815.396,58
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.815.396,58
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	384.742,50	1,01%	0,00%	3,00%	10,00%	3.430.654,08
Total Exterior	10,00%	384.742,50	1,01%	0,00%	3,00%	30,00%	



Empréstimo Consignado	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 12º	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	10,00%	3.815.396,58

Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos	Estratégia de Alocação - 2026		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira \$	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	0,00	0,00	0,00	40,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	23.198.076,69	60,80	0,00	90,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	6.382.918,89	16,73	0,00	40,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso IV	0,00	0,00	0,00	20,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	60,43	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 8º, Inciso I	5.706.870,50	14,96	0,00	35,00
Artigo 8º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso III	384.742,50	1,01	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso I	2.413.086,80	6,32	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 10º, Inciso III	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 11º	68.210,00	0,18	0,00	5,00
Artigo 12º	0,00	0,00	0,00	10,00

Enquadramento por Gestores - base (Janeiro / 2026)

Gestão	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
CAIXA DTVM S.A	24.224.380,49	63,49	-
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	12.908.241,02	33,83	-
BANCO BRADESCO	1.021.283,87	2,68	-
GRAPHEN INVESTIMENTOS	60,43	0,00	-

Artigo 20º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR) - (Resolução 4963)

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IPCA + 5,00% ao ano (Benchmark)	0,74%	0,74%	2,08%	3,81%	9,66%	20,40%	-	-
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1,07%	1,07%	0,08%	3,02%	4,34%	-	0,31%	4,31%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1,16%	1,16%	2,93%	3,05%	4,44%	-	0,07%	4,25%
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,06%	1,06%	0,03%	2,94%	4,17%	4,15%	0,31%	4,31%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PRE...	1,06%	1,06%	3,09%	6,09%	10,65%	17,25%	0,31%	1,50%
IDKA IPCA 2 Anos (Benchmark)	1,22%	1,22%	3,34%	6,46%	11,10%	19,05%	-	-
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	1,22%	1,22%	3,27%	6,24%	10,65%	18,16%	0,55%	1,67%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENC...	1,17%	1,17%	3,21%	6,21%	10,64%	18,78%	0,54%	1,58%
IRF-M 1+ (Benchmark)	2,28%	2,28%	4,20%	9,06%	18,77%	19,88%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FI...	2,25%	2,25%	4,12%	8,93%	18,52%	19,27%	1,47%	4,15%
IMA-B 5+ (Benchmark)	0,84%	0,84%	3,46%	5,58%	14,66%	6,79%	-	-
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDE...	0,82%	0,82%	3,39%	5,48%	14,46%	6,44%	2,40%	5,95%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FI...	0,83%	0,83%	3,42%	5,51%	14,47%	6,54%	2,36%	5,91%
IRF-M 1 (Benchmark)	1,20%	1,20%	3,47%	7,38%	14,68%	26,08%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,19%	1,19%	3,43%	7,26%	14,44%	25,54%	0,10%	0,27%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IMA-B 5 (Benchmark)	1,20%	1,20%	3,26%	6,25%	10,91%	19,15%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,19%	1,19%	3,21%	6,14%	10,70%	18,65%	0,54%	1,66%

IMA-B (Benchmark)	1,00%	1,00%	3,38%	5,90%	13,09%	12,01%	-	-
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,03%	1,03%	3,32%	5,72%	13,02%	12,00%	1,42%	3,66%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	0,98%	0,98%	3,33%	5,80%	12,87%	11,46%	1,53%	3,98%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCI...	0,98%	0,98%	3,30%	5,78%	12,89%	11,52%	1,53%	3,94%

IRF-M (Benchmark)	1,96%	1,96%	3,98%	8,50%	17,51%	21,96%	-	-
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCI...	1,94%	1,94%	3,92%	8,35%	17,21%	21,34%	1,06%	2,84%

CDI (Benchmark)	1,16%	1,16%	3,48%	7,31%	14,49%	26,99%	-	-
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,17%	1,17%	3,50%	7,31%	14,57%	27,30%	0,02%	0,05%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SI...	1,09%	1,09%	3,22%	6,75%	13,30%	24,40%	0,00%	0,03%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	1,09%	1,09%	3,23%	6,78%	13,36%	24,52%	0,01%	0,05%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	1,18%	1,18%	3,47%	7,06%	14,09%	23,80%	0,08%	0,26%

IPCA (Benchmark)	0,33%	0,33%	0,84%	1,31%	4,44%	9,20%	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1,97%	1,97%	3,83%	8,10%	14,45%	22,67%	0,99%	1,91%
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1,43%	1,43%	3,55%	7,08%	14,40%	18,74%	0,74%	1,74%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Não definido (Benchmark)	-	-	-	-	-	-	-	-
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	0,32%	0,32%	-0,74%	-99,75%	-99,84%	-99,85%	0,01%	105,02%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
CDI (Benchmark)	1,16%	1,16%	3,48%	7,31%	14,49%	26,99%	-	-
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	1,45%	1,45%	3,63%	7,77%	14,55%	21,28%	0,40%	1,06%
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	2,37%	2,37%	4,65%	8,64%	14,24%	21,47%	1,85%	3,12%
Ibovespa (Benchmark)	12,56%	12,56%	21,28%	36,29%	43,79%	41,97%	-	-
BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	10,38%	10,38%	16,47%	22,83%	14,28%	13,09%	7,62%	12,98%
CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	10,67%	10,67%	15,77%	26,72%	39,28%	24,87%	9,15%	17,01%
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	11,52%	11,52%	16,50%	38,83%	66,83%	49,19%	13,10%	24,50%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	8,84%	8,84%	13,21%	25,03%	33,14%	20,19%	8,85%	16,37%
BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	12,37%	12,37%	19,88%	31,64%	34,01%	27,95%	8,88%	14,65%
BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	8,02%	8,02%	15,30%	26,08%	22,10%	15,20%	7,73%	14,74%
BB IBOVESPAATIVO FIC AÇÕES	13,16%	13,16%	23,72%	32,91%	38,30%	32,10%	9,33%	15,02%
IBX-50 (Benchmark)	13,15%	13,15%	22,00%	36,78%	42,61%	43,28%	-	-
CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	11,76%	11,76%	18,87%	33,19%	39,08%	37,35%	8,93%	15,00%
IDIV (Benchmark)	10,56%	10,56%	18,13%	30,25%	38,85%	45,03%	-	-
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	10,71%	10,71%	15,86%	24,52%	31,10%	25,92%	8,72%	17,82%
IFIX (Benchmark)	2,27%	2,27%	7,44%	12,36%	27,82%	15,82%	-	-

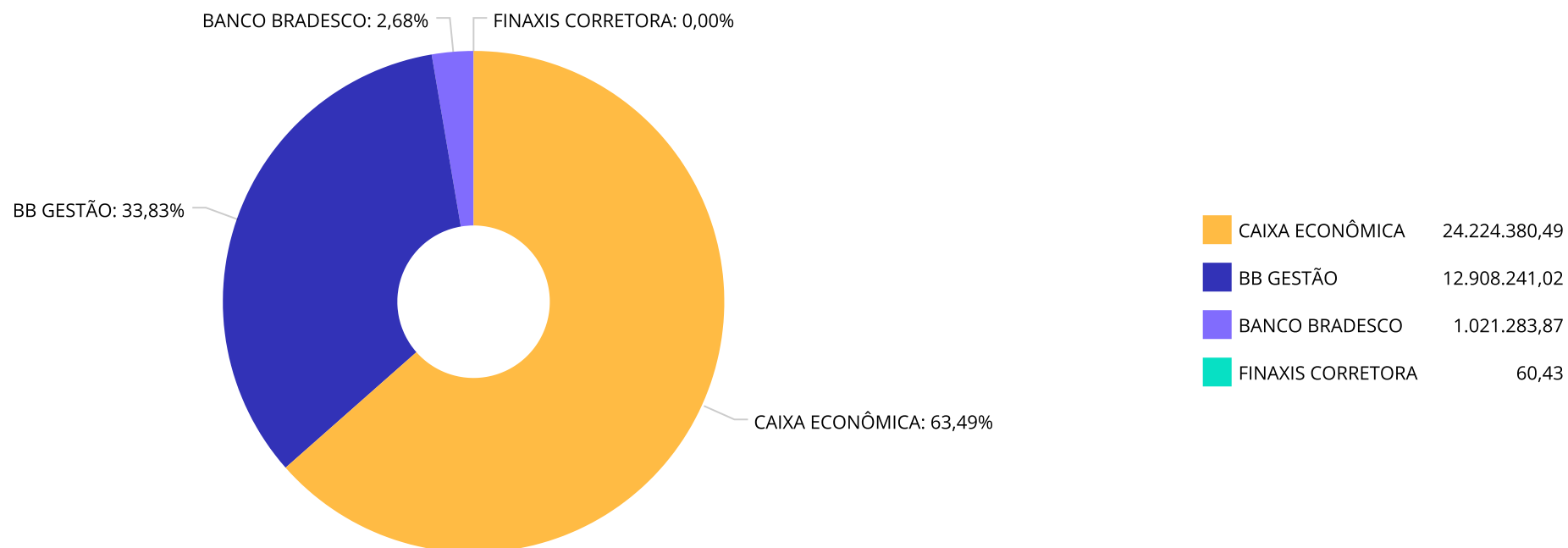
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	-1,57%	-1,57%	1,91%	12,34%	1,81%	-19,09%	-	-
SMLL (Benchmark)	10,15%	10,15%	12,61%	21,61%	35,68%	15,49%	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	10,12%	10,12%	11,70%	21,89%	33,97%	13,08%	9,97%	18,60%

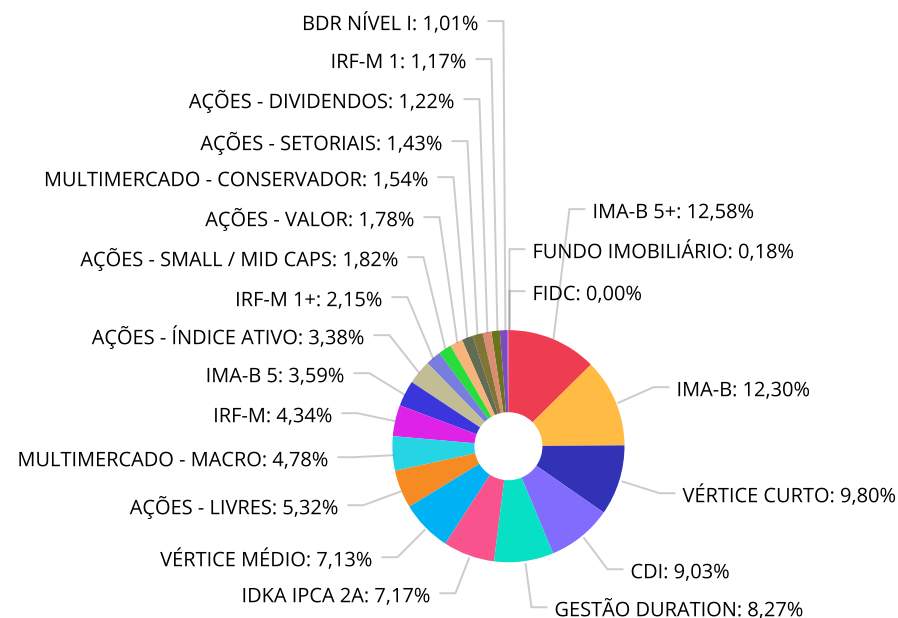
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - INVESTIMENTO NO EXTERIOR

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Global BDRX (Benchmark)	-3,05%	-3,05%	-2,27%	6,93%	9,76%	71,14%	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,21%	-3,21%	-2,47%	6,46%	8,74%	67,52%	5,12%	19,387%

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Janeiro / 2026)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Janeiro / 2026)

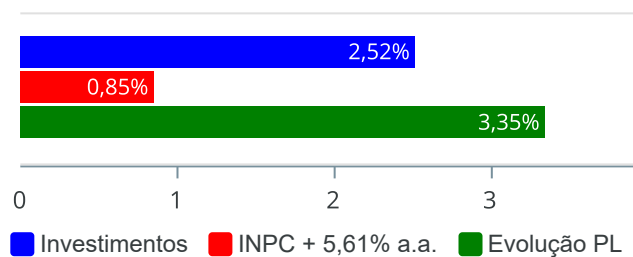


IMA-B 5+	4.801.038,02	IMA-B	4.694.037,40	VÉRTICE CURTO	3.738.719,19	CDI	3.444.896,83
GESTÃO DURATION	3.154.782,39	IDKA IPCA 2A	2.734.204,49	VÉRTICE MÉDIO	2.722.155,12	AÇÕES - LIVRES	2.029.843,54
MULTIMERCADO - MACRO	1.825.242,96	IRF-M	1.656.852,88	IMA-B 5	1.368.923,08	AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	1.290.112,42
IRF-M 1+	818.488,96	AÇÕES - SMALL / MID CAPS	695.323,62	AÇÕES - VALOR	680.630,71	MULTIMERCADO - CONSERVADOR	587.843,84
AÇÕES - SETORIAIS	543.915,27	AÇÕES - DIVIDENDOS	467.044,94	IRF-M 1	446.897,22	BDR NÍVEL I	384.742,50
FUNDO IMOBILIÁRIO	68.210,00	FIDC	60,43				

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2026

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	36.917.601,80	1.498.879,42	1.200.032,40	38.153.965,81	937.516,99	937.516,99	2,52%	2,52%	0,85%	0,85%	297,18%	2,13%

Investimentos x Meta de Rentabilidade x PL



Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



- ☒ Investimentos
 ☒ Meta de Rentabilidade
 ☐ CDI
 ☐ IMA-B
- ☐ IMA-B 5
 ☐ IMA-B 5+
 ☐ IMA Geral
 ☐ IRF-M
 ☐ IRF-M 1
- ☐ IRF-M 1+
 ☐ Ibovespa
 ☐ IBX
 ☐ SMLL
 ☐ IDIV

ANO 36M

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Janeiro/2026

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	800.520,77	0,00	0,00	818.488,96	17.968,19	2,24%	2,24%	1,47%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF ...	923.520,72	0,00	0,00	941.743,80	18.223,08	1,97%	1,97%	0,99%
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA ...	1.625.334,19	0,00	0,00	1.656.852,88	31.518,69	1,94%	1,94%	1,06%
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC R...	1.006.868,85	0,00	0,00	1.021.283,87	14.415,02	1,43%	1,43%	0,74%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LI...	1.902.935,66	0,00	100.000,00	1.826.065,26	23.129,60	1,22%	1,22%	0,55%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF ...	1.177.840,63	0,00	0,00	1.191.754,72	13.914,09	1,18%	1,18%	0,08%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	639.408,44	0,00	200.000,00	446.897,22	7.488,78	1,17%	1,19%	0,10%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA...	897.628,05	0,00	0,00	908.139,23	10.511,18	1,17%	1,17%	0,54%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENC...	2.802.482,75	11.159,50	0,00	2.846.438,15	32.795,90	1,17%	1,17%	0,02%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	3.695.986,99	0,00	0,00	3.738.719,19	42.732,20	1,16%	1,16%	0,07%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	1.305.459,83	48.000,00	0,00	1.368.923,08	15.463,25	1,14%	1,18%	0,54%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	44.130,46	0,00	0,00	44.602,37	471,91	1,07%	1,07%	0,31%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF...	1.110.359,78	0,00	0,00	1.122.101,59	11.741,81	1,06%	1,06%	0,31%
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA F...	1.539.196,49	0,00	0,00	1.555.451,16	16.254,67	1,06%	1,06%	0,31%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC REND...	717.614,85	0,00	0,00	724.983,47	7.368,62	1,03%	1,03%	1,42%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	2.782.529,91	361.042,38	0,00	3.174.801,11	31.228,82	0,99%	0,83%	2,36%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA ...	1.715.167,09	0,00	0,00	1.731.979,34	16.812,25	0,98%	0,98%	1,53%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA ...	2.193.672,94	22.000,00	0,00	2.237.074,59	21.401,65	0,97%	0,98%	1,53%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES ...	209.387,81	356.637,70	175.091,55	395.863,38	4.929,42	0,87%	1,09%	0,01%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1.613.061,57	0,00	0,00	1.626.236,91	13.175,34	0,82%	0,82%	2,40%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Janeiro/2026

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CI...	221.633,06	700.039,84	724.340,85	202.595,30	5.263,25	0,57%	1,09%	0,00%
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	60,24	0,00	0,00	60,43	0,19	0,32%	0,32%	0,01%
Total Renda Fixa	28.924.801,08	1.498.879,42	1.199.432,40	29.581.056,01	356.807,91	1,22%		0,90%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Janeiro/2026

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB IBOVESPAATIVO FIC AÇÕES	365.117,76	0,00	0,00	413.158,46	48.040,70	13,16%	13,16%	9,33%
BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	605.703,45	0,00	0,00	680.630,71	74.927,26	12,37%	12,37%	8,88%
CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	784.659,42	0,00	0,00	876.953,96	92.294,54	11,76%	11,76%	8,93%
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	209.574,45	0,00	0,00	233.724,97	24.150,52	11,52%	11,52%	13,10%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	421.860,73	0,00	0,00	467.044,94	45.184,21	10,71%	10,71%	8,72%
CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	280.276,83	0,00	0,00	310.190,30	29.913,47	10,67%	10,67%	9,15%
BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	1.023.409,31	0,00	0,00	1.129.610,73	106.201,42	10,38%	10,38%	7,62%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	631.440,16	0,00	0,00	695.323,62	63.883,46	10,12%	10,12%	9,97%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÃOE...	375.154,92	0,00	0,00	408.303,77	33.148,85	8,84%	8,84%	8,85%
BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	455.394,49	0,00	0,00	491.929,04	36.534,55	8,02%	8,02%	7,73%
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO L...	574.260,69	0,00	0,00	587.843,84	13.583,15	2,37%	2,37%	1,85%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIME...	1.799.152,32	0,00	0,00	1.825.242,96	26.090,64	1,45%	1,45%	0,40%
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	69.300,00	0,00	600,00	68.210,00	-490,00	-0,71%	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍ...	397.496,19	0,00	0,00	384.742,50	-12.753,69	-3,21%	-3,21%	5,12%
Total Renda Variável	7.992.800,72	0,00	600,00	8.572.909,80	580.709,08	7,27%		6,40%

Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO ENGENHARIA FINANCEIRA.. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO MUNICIPIO DE CARMO DO CAJURU**CNPJ: 07.340.643/0001.23****Demonstração da Execução Orçamentária**

Exercício: 2026

Período: 01/01/2026 à 31/01/2026

BALANÇO FINANCEIRO			
RECEITA		DESPESA	
Receita Orçamentária	2.273.764,42	Despesa Orçamentária	1.108.191,25
Reversão da Provisão	13.843,69	Provisão para Perdas	13.843,69
Receita Extra Orçamentária	218.499,89	Despesa Extra Orçamentária	241.892,93
Saldo do Exercício Anterior	37.024.506,70	Saldo do Exercício Seguinte	38.166.686,83
Total:	39.530.614,70	Total:	39.530.614,70

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO			
RECEITA	PREVISÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇAS
Receitas Correntes	10.165.000,00	1.538.198,14	8.626.801,86
Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00
Receitas Correntes Intra-Orçamentárias	11.073.000,00	749.409,97	10.323.590,03
Deduções da Receitas	0,00	13.843,69	-13.843,69
Soma:	21.238.000,00	2.301.451,80	18.936.548,20
Déficit:			
Total:	21.238.000,00	2.301.451,80	18.936.548,20

DESPESA	PREVISÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇAS
Créditos Orçamentários e Suplementares	19.468.000,00	1.108.191,25	18.359.808,75
Créditos Especiais	0,00	0,00	0,00
Créditos Extraordinários	0,00	0,00	0,00
Soma:	19.468.000,00	1.108.191,25	18.359.808,75
Superavit:	1.770.000,00	1.193.260,55	576.739,45
Total:	21.238.000,00	2.301.451,80	18.936.548,20

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
Ativo	38.166.686,83	Passivo	3.051,28
Ativo Financeiro	38.166.686,83	Passivo Financeiro	3.051,28
Disponível	38.166.686,83	Resto a Pagar	0,00
Contabil	0,00	Depósitos de Diversas Origens	0,00
Realizavel	0,00	Transferências Financeiras A C	0,00
Ativo Permanente	14.616,64	Passivo Permanente	0,00
Imobilizado	14.616,64	Dívida Fundada Interna	0,00
Créditos	0,00	Provisão Matemática Previdenciária	0,00
Valores	0,00		
Soma do Ativo Real:	38.166.686,83	Soma do Passivo Real:	3.051,28

SALDO PATRIMONIAL			
Passivo Real a Descoberto:	0,00	Ativo Real e Descoberto:	38.163.635,55
Total:	38.166.686,83	Total:	38.166.686,83

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS			
VARIAÇÕES ATIVAS		VARIAÇÕES PASSIVO	
Receita Orçamentária	2.287.608,11	Despesa Orçamentária	1.108.191,25
Aquisição de Bens Móveis	14.616,64		
Construção e Aquisição de Bens Imóveis	14.616,64		
Amortização da Dívida Contratada	0,00		
Incorporação de Bens Móveis	0,00		
Cancelamento de Dívidas Passivas	0,00		
Total Variações Ativas:	2.316.841,39	Total Variações Passivas	1.108.191,25
Déficit Verificado:		Superavit Verificado:	1.208.650,14
Total Geral	2.316.841,39	Total Geral	2.316.841,39



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE CARMO DO CAJURU

Diagnóstico de Carteira

📅 Data Base: 30/01/2026



Nossa Visão - Retrospectiva (26/01/2026)

A semana de 19 a 23 de janeiro de 2026 reforçou um cenário de melhora gradual no Brasil, com sinais mais claros de organização das expectativas econômicas. A inflação seguiu em trajetória de acomodação, refletida na queda das projeções do IPCA de 4,05% para 4,02% e também na desaceleração observada no fechamento de 2025, com o índice em 12 meses recuando para 4,26%. Esse movimento aumenta a previsibilidade e ajuda a sustentar a leitura de que o país pode entrar em uma fase de juros menos pressionados ao longo do ano, ainda que com cautela.

Nesse contexto, o mercado manteve a expectativa de Selic em 15% no curto prazo, mas com possibilidade de cortes graduais a partir dos próximos meses, buscando equilíbrio entre controle de preços e retomada econômica. A projeção de crescimento em torno de 1,80% aponta uma economia avançando em ritmo moderado, considerado saudável por reduzir o risco de reaceleração inflacionária. Nos mercados, o comportamento foi bastante positivo: o Ibovespa subiu 8,53% na semana, enquanto o dólar caiu para R\$ 5,2876 (-1,59%), sinalizando entrada de capital e maior apetite ao risco. No exterior, o cenário também foi misto, com desaceleração na China, economia firme nos Estados Unidos e Europa mostrando maior estabilidade, embora com inflação ainda resistente no Reino Unido. Em síntese, a semana consolidou um ambiente mais favorável para 2026, com melhora gradual nas expectativas e reforço da confiança, mas ainda exigindo acompanhamento atento de inflação e juros ao longo dos próximos meses.

Nossa Visão - Focus (26/01/2026)

O Relatório Focus de 26/01/2026 indica **manutenção do cenário de estabilidade nas expectativas para a economia brasileira**. A projeção de inflação apresentou **leve recuo**, com o IPCA estimado em **4,00% para 2026 e 3,80% para 2027**. O crescimento do PIB segue **inalterado**, com expansão de **1,80% em ambos os anos**.

No câmbio, as expectativas permanecem praticamente estáveis, em **R\$ 5,50 para 2026 e R\$ 5,51 para 2027**. Já a taxa Selic esperada indica **manutenção do patamar em 12,25% em 2026**, enquanto para **2027 a projeção é de 10,50%**, sinalizando um processo gradual de flexibilização monetária ao longo do horizonte.

Nossa Visão - Perspectivas (26/01/2026)

A estrutura de alocação foi definida para que o RPPS preserve o patrimônio e consiga crescer de forma consistente no longo prazo. Como o regime paga benefícios continuamente, a carteira precisa suportar períodos de estabilidade e crise sem comprometer sua solvência.

A renda fixa concentra a maior parte dos recursos porque oferece previsibilidade e menor oscilação. Dentro dela, a divisão por prazos é essencial:

- . Curto prazo garante liquidez imediata;
 - . Médio prazo reduz impactos de mudanças nos juros;
 - . Longo prazo protege contra a inflação e captura ganhos quando o mercado melhora. Esse arranjo responde ao comportamento da curva de juros, que remunera prazos distintos de forma diferente.
- Assim, o RPPS evita que uma mudança abrupta afete toda a carteira ao mesmo tempo.

A renda variável entra para impulsionar o crescimento no longo prazo. Embora mais volátil, ela permite capturar valor de empresas, setores e ativos reais. A diversificação entre ações, multimercados e fundos imobiliários reduz riscos e amplia fontes de retorno.

A parcela de investimentos no exterior funciona como proteção estrutural. Ela reduz a dependência de eventos exclusivamente brasileiros e amplia o acesso a mercados e setores globais, diminuindo o impacto de crises locais.

Em síntese, a carteira combina três pilares: segurança na renda fixa, crescimento via renda variável e proteção com exposição internacional. Essa abordagem fortalece a capacidade do RPPS de cumprir suas obrigações e preservar recursos no tempo.

Total para cálculo dos limites da Resolução: R\$ 38.153.965,81

Disponibilidades Financeiras: R\$ 0,00

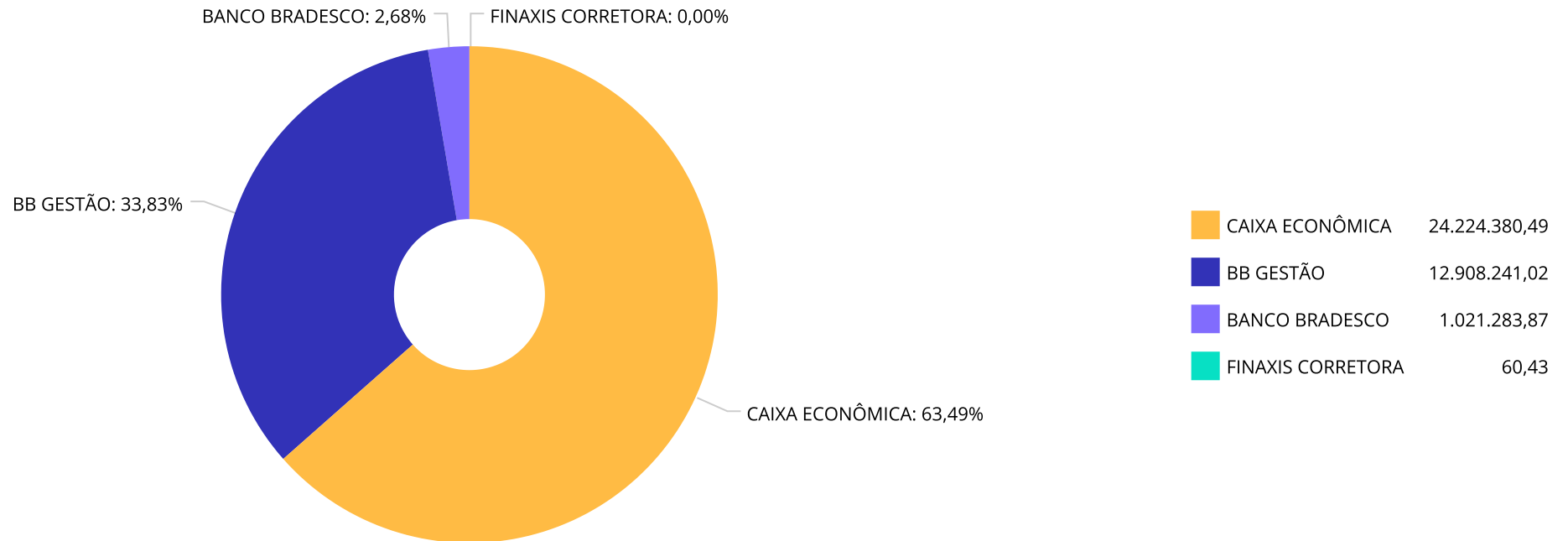
PL Total: R\$ 38.153.965,81

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo	Lei
13.322.205/0001-35 BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	908.139,23	2,38%	642	0,02%	7º I b
13.327.340/0001-73 BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+2 Não há	1.626.236,91	4,26%	168	0,21%	7º I b
07.442.078/0001-05 BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	2.237.074,59	5,86%	400	0,09%	7º I b
07.111.384/0001-69 BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	1.656.852,88	4,34%	469	0,06%	7º I b
46.134.096/0001-81 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 15/05/2027	1.122.101,59	2,94%	222	0,08%	7º I b
45.443.514/0001-50 CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 16/05/2027	1.555.451,16	4,08%	87	0,31%	7º I b
56.134.800/0001-50 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/08/2026	3.738.719,19	9,80%	302	0,11%	7º I b
56.208.863/0001-03 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/05/2027	44.602,37	0,12%	97	0,01%	7º I b
23.215.097/0001-55 CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+0 Não há	941.743,80	2,47%	499	0,03%	7º I b
14.386.926/0001-71 CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.826.065,26	4,79%	618	0,07%	7º I b
11.060.913/0001-10 CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.368.923,08	3,59%	694	0,03%	7º I b
10.577.503/0001-88 CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	3.174.801,11	8,32%	177	0,35%	7º I b

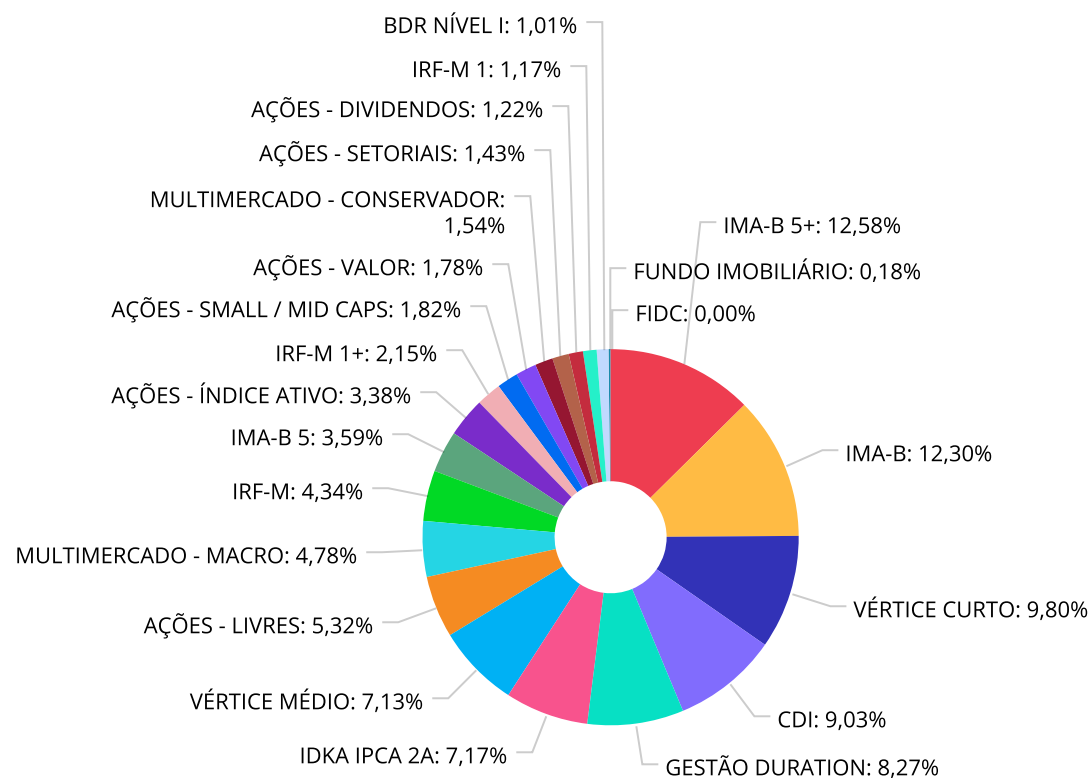
Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo	Lei
10.740.658/0001-93 CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.731.979,34	4,54%	464	0,07%	7º I b
10.740.670/0001-06 CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 Não há	446.897,22	1,17%	1.123	0,00%	7º I b
10.577.519/0001-90 CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	818.488,96	2,15%	179	0,12%	7º I b
35.292.588/0001-89 BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3 Não há	1.191.754,72	3,12%	471	0,03%	7º III a
13.077.415/0001-05 BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0 Não há	395.863,38	1,04%	1.074	0,01%	7º III a
28.515.874/0001-09 BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+4 Não há	1.021.283,87	2,68%	81	0,29%	7º III a
14.508.643/0001-55 CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	D+0 Não há	202.595,30	0,53%	381	0,01%	7º III a
03.737.206/0001-97 CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0 Não há	2.846.438,15	7,46%	1.299	0,01%	7º III a
10.646.895/0001-90 CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	D+0 Não há	724.983,47	1,90%	149	0,12%	7º III a
06.018.364/0001-85 PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	Não se ... Não se aplica	60,43	0,00%	98	0,13%	7º V a
18.270.783/0001-99 BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	1.129.610,73	2,96%	320	0,85%	8º I
14.213.331/0001-14 BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+4 Não há	467.044,94	1,22%	1.699	0,05%	8º I
00.822.059/0001-65 BB IBOVESPAATIVO FIC AÇÕES	D+4 Não há	413.158,46	1,08%	19.845	0,06%	8º I

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo	Lei
07.882.792/0001-14 BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+3 Não há	491.929,04	1,29%	13.233	0,09%	8º I
29.258.294/0001-38 BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+33 Não há	680.630,71	1,78%	871	0,11%	8º I
30.068.224/0001-04 CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+25 Não há	408.303,77	1,07%	634	0,12%	8º I
03.737.217/0001-77 CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	876.953,96	2,30%	61	0,41%	8º I
10.551.375/0001-01 CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	233.724,97	0,61%	4.216	0,16%	8º I
10.551.382/0001-03 CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	310.190,30	0,81%	1.384	0,23%	8º I
15.154.220/0001-47 CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	695.323,62	1,82%	3.223	0,13%	8º I
17.502.937/0001-68 CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4 Não há	384.742,50	1,01%	365	0,02%	9º III
10.418.362/0001-50 BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	D+4 Não há	587.843,84	1,54%	116	0,23%	10º I
08.070.841/0001-87 CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	D+4 Não há	1.825.242,96	4,78%	2.609	0,21%	10º I
17.098.794/0001-70 CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ... Não se aplica	68.210,00	0,18%		0,00%	11º

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Janeiro / 2026)



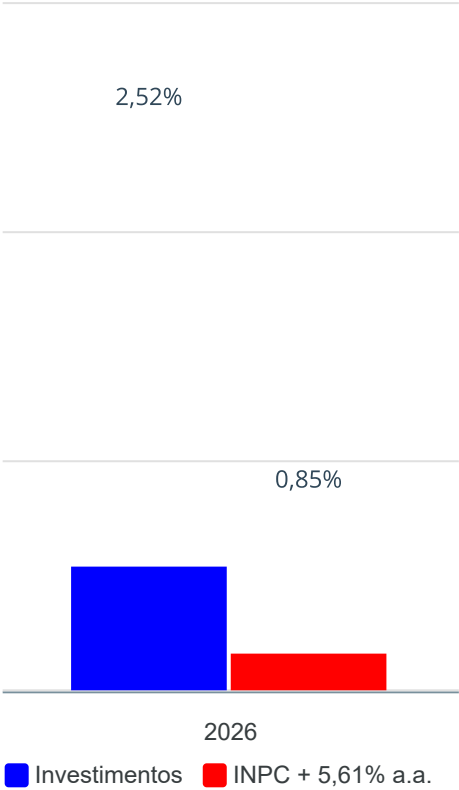
Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Janeiro / 2026)



IMA-B 5+	4.801.038,02
IMA-B	4.694.037,40
VÉRTICE CURTO	3.738.719,19
CDI	3.444.896,83
GESTÃO DURATION	3.154.782,39
IDKA IPCA 2A	2.734.204,49
VÉRTICE MÉDIO	2.722.155,12
AÇÕES - LIVRES	2.029.843,54
MULTIMERCADO - MACRO	1.825.242,96
IRF-M	1.656.852,88
IMA-B 5	1.368.923,08
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	1.290.112,42
IRF-M 1+	818.488,96
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	695.323,62
AÇÕES - VALOR	680.630,71
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	587.843,84
AÇÕES - SETORIAIS	543.915,27
AÇÕES - DIVIDENDOS	467.044,94
IRF-M 1	446.897,22

Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2026

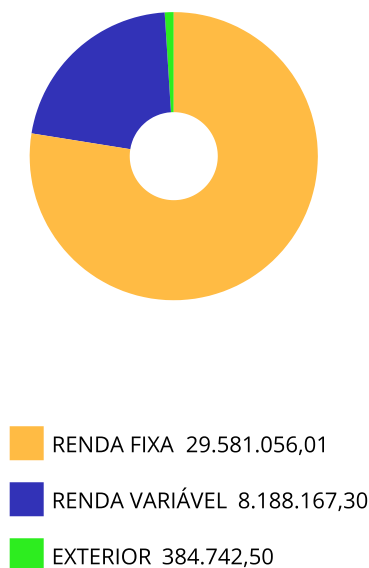
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	36.917.601,80	1.498.879,42	1.200.032,40	38.153.965,81	937.516,99	2,52%	0,85%	297,18%	2,13%
					937.516,99	2,52%	0,85%	297,18%	



Total da Carteira: 38.153.965,81

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Janeiro / 2026)

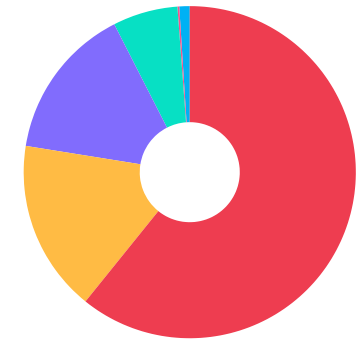
Artigos - Renda Fixa Pró Gestão - Nivel 1	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	40,00%	15.261.586,32
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	23.198.076,69	60,80%	0,00%	50,00%	90,00%	11.140.492,54
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.907.698,29
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	65,00%	6.382.918,89	16,73%	0,00%	15,00%	40,00%	8.878.667,43
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	65,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.907.698,29
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,90%	20,00%	7.630.793,16
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	60,43	0,00%	0,00%	0,10%	5,00%	1.907.637,86
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	1.907.698,29
Total Renda Fixa	100,00%	29.581.056,01	77,53%	0,00%	75,00%	210,00%	



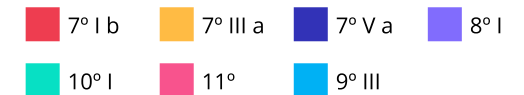
ATENÇÃO! Os limites respeitam as condições previstas na Resolução 4.695/18 em seus Artigo 7º § 10º e Artigo 8º § 10º para RPPS Certificado pelo Pró-Gestão!

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Janeiro / 2026)

Artigos - Renda Variável Pró Gestão - Nível 1	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	35,00%	5.706.870,50	14,96%	0,00%	15,00%	35,00%	7.647.017,53
Artigo 8º, Inciso II	35,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.815.396,58
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	2.413.086,80	6,32%	0,00%	4,50%	10,00%	1.402.309,78
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.907.698,29
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.907.698,29
Artigo 11º	5,00%	68.210,00	0,18%	0,00%	0,00%	5,00%	1.839.488,29
Total Renda Variável	35,00%	8.188.167,30	21,46%	0,00%	19,50%	70,00%	



Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.815.396,58
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.815.396,58
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	384.742,50	1,01%	0,00%	3,00%	10,00%	3.430.654,08
Total Exterior	10,00%	384.742,50	1,01%	0,00%	3,00%	30,00%	



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	900.000,00	➔	900.000,00	IMA-B
CDI	1.100.000,00	➔	1.100.000,00	IRF-M 1
CDI	2.000.000,00	➔	2.000.000,00	TÍTULOS PÚBLICOS

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 38.153.965,81

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	5,24%	2.000.000,00	5,24%
GESTÃO DURATION	8,27%	0,00%	0,00	8,27%
IMA-B 5+	12,58%	0,00%	0,00	12,58%
IMA-B - IMA-GERAL	12,30%	2,36%	900.000,00	14,66%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	6,49%	0,00%	0,00	6,49%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	10,75%	0,00%	0,00	10,75%
IRF-M 1	1,17%	2,88%	1.100.000,00	4,05%
CDI	9,03%	-10,48%	-4.000.000,00	-1,45%
AÇÕES	14,96%	0,00%	0,00	14,96%
MULTIMERCADO	6,32%	0,00%	0,00	6,32%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,18%	0,00%	0,00	0,18%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	1,01%	0,00%	0,00	1,01%
VÉRTICE CURTO	9,80%	0,00%	0,00	9,80%
VÉRTICE MÉDIO	7,13%	0,00%	0,00	7,13%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim () Não (X)

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, recomenda-se a diversificação dos recursos entre mais de um fundo de investimento, a fim de evitar desenquadramento e assegurar o cumprimento do Art. 18 da Resolução CMN nº 5.272/25.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 80,02% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: De acordo com a nova estratégia, entendemos como adequada redução da exposição em **CDI**, realocando os recursos para ativos que tragam maior potencial de retorno e diversificação à carteira do RPPS. Nesse sentido, avaliamos a alocação em **Títulos Públicos Federais**, que apresenta risco praticamente nulo, garante liquidez e reforça a solidez da carteira. Também aconselhamos o **IMA-B** complementa essa estratégia ao proteger contra a inflação, garantindo retorno real e preservação do poder de compra no longo prazo. Por fim, propomos o aumento da exposição ao **IRF-M 1**, como forma de diversificação em títulos prefixados de curto prazo, diante da expectativa de redução da taxa de juros para o exercício.

Assim, a carteira se torna mais equilibrada, diversificada e preparada para alcançar os objetivos de longo prazo do RPPS, combinando segurança, geração de renda e potencial de crescimento.

Entretanto, em razão da existência de Certificação Pró-Gestão Nível I, o RPPS encontra-se, nos termos da Resolução CMN nº 5.272/25, limitado à aplicação exclusiva em ativos de renda fixa enquadrados no Artigo 7º, Inciso I, II, III e IV notadamente títulos públicos e índices 100% compostos por títulos públicos.

Para que o RPPS alcance o enquadramento integral de sua carteira de investimentos e a ampliação das possibilidades de alocação em outras classes de ativos, torna-se necessária a obtenção da certificação Pró-Gestão, no mínimo, nível III. Ressalta-se que a Resolução CMN nº 5.272/25 estabelece prazo de até 2 (dois) anos para a adequação às novas exigências normativas.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2026



Diego Lira de Moura
CORECON/SP - 37289
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito & Mercado Engenharia Financeira.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP Nº 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

Análise de Fundos de Investimento

BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC
RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO - 11.328.882/0001-35

Data Base da Análise: 30/01/2026



BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

11.328.882/0001-35

Resumo

Gestão: BB Asset Management

Administrador: BB Asset Management

Custodiante: Banco do Brasil

Auditoria: KPMG

Início: 08/12/2009

Resolução: Artigo 7º, Inciso I, Alínea b

% PL / RPPS:

i Informações do % PL/RPPS extraídas a partir do documento "Perfil Mensal" que é disponibilizado para os fundos líquidos na CVM.

Taxas

Taxa de Administração: 0,10%

Taxa de Performance: Não possui

Carência: Não há

Público Alvo: Exclusivo previdenciário

Índice de Performance: Não possui

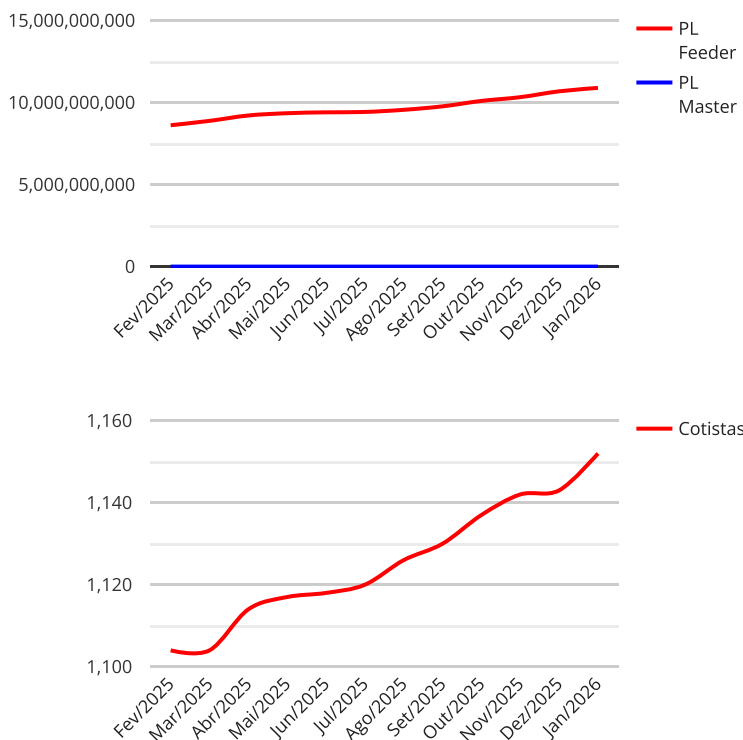
Taxa de Resgate: Não possui

Benchmark: IRF-M 1

Investidor Qualificado: Não

Evolução PL e Cotistas

MÊS	Fundo Feeder		Fundo Master
	COTISTA	PL FEEDER	PL MASTER
Fev/2025	1.104	8.615.888.136,11	
Mar/2025	1.104	8.881.539.467,76	
Abr/2025	1.114	9.210.593.528,87	
Mai/2025	1.117	9.348.920.234,27	
Jun/2025	1.118	9.402.474.657,80	
Jul/2025	1.120	9.425.133.319,65	
Ago/2025	1.126	9.555.718.767,07	
Set/2025	1.130	9.768.098.998,70	
Out/2025	1.137	10.097.733.257,15	
Nov/2025	1.142	10.326.697.586,68	
Dez/2025	1.143	10.683.060.306,61	
Jan/2026	1.152	10.891.090.837,74	



BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

11.328.882/0001-35

Informações Operacionais

Depósito Inicial: 1.000,00

Conversão de Cota para Aplicação: D+0

Movimentação Mínima: 0,00

Conversão de Cota para Resgate: D+0

Disponibilidade dos Recursos Aplicados: D+0

Disponibilidade dos Recursos Resgatados: D+0

Histórico

Máximo Retorno Diário: 0,32% em 01/09/2011

Retorno acumulado desde o início: 345,86%

Número de dias com Retorno Positivo: 3714

Número de dias com retorno negativo: 342

Mínimo Retorno Diário: -0,49% em 18/05/2017

Volatilidade desde o início: 0,54%

Performance comparativa - Valores em (%)

FUNDO E BENCHMARK'S	MÊS	ANO	3M	6M	12M	24M	VaR
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,18	1,18	3,40	7,21	14,33	25,30	1,76
ÍNDICE DE REFERÊNCIA (IRF-M 1)	1,20	1,20	3,47	7,38	14,68	26,08	0,20

O fundo possui ativos de emissores privados como ativo final na carteira?

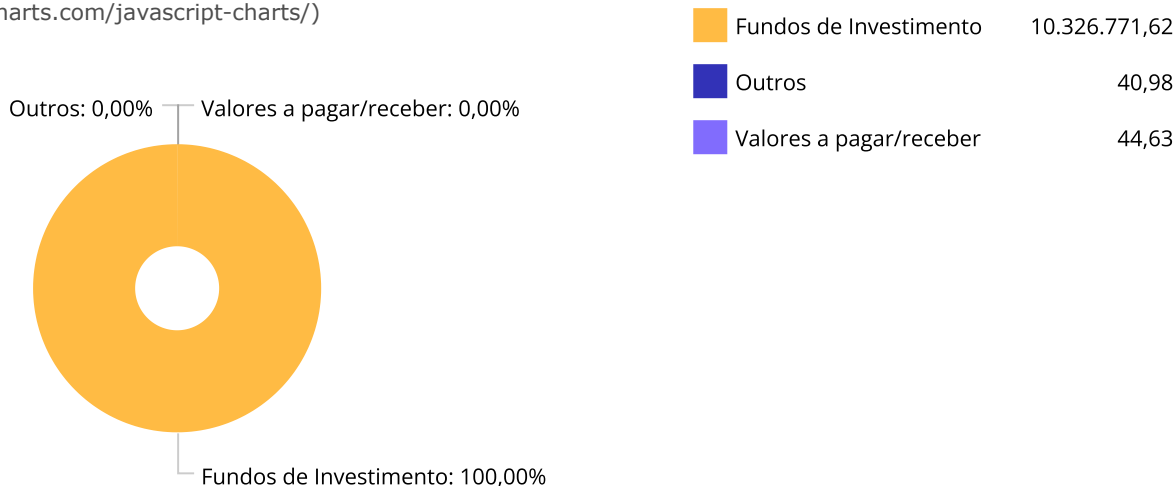
Não

BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

11.328.882/0001-35

Carteira (Master)

(<http://www.amcharts.com/javascript-charts/>)



Principais ativos em carteira (Master)	Valor	Participação (%)
Cotas de BB IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	10.326.771,62	100,00
Valores a pagar / Taxa_Adm_a_Pagar	40,98	0,00
Valores a pagar / Taxa Cetip	32,00	0,00
Valores a pagar / Taxa de Auditoria	6,84	0,00
Outros Valores a receber	5,28	0,00
Outros Valores a receber	0,50	0,00
Outras Disponibilidades	0,01	0,00
Outros Valores a receber	0,00	0,00

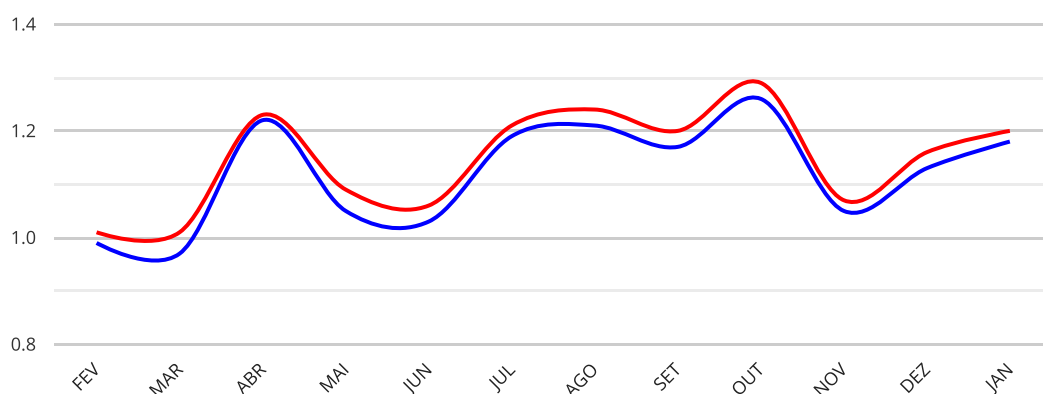
Total da Carteira: **38.153.965,81**

Sub-segmento	Valor	%	Característica
IRF-M 1	446.897,22	1,17	CURTO PRAZO - R\$ 7.630.513,24 - 19,9993%

BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

11.328.882/0001-35

Rentabilidade



	Mês	Ano	6 Meses	1 Ano	2 Anos	Retorno Acumulado	VaR	Taxa Administração
Fundo	1,18	1,18	7,21	14,33	25,30	345,86	1,76	0,10
IRF-M 1	1,20	1,20	7,38	14,68	26,08		0,20	

2025/2026	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	ANO	ACU
Fundo	0,99	0,97	1,22	1,05	1,03	1,19	1,21	1,17	1,26	1,05	1,13	1,18	1,18	14,33
IRF-M 1	1,01	1,01	1,23	1,09	1,06	1,21	1,24	1,20	1,29	1,07	1,16	1,20	1,20	14,68

Enquadramento do fundo pela resolução 4.963 - Estratégia de alocação - Limite 2026

Artigo	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Inferior %	Alvo %	Superior %	GAP Superior \$
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00	23.198.076,69	60,80	0,00	50,00	90,00	11.140.492,54

BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

11.328.882/0001-35

Comentário sobre os fundamentos do fundo

Estratégia do Fundo:

O fundo tem como referência o índice IRF-M 1 e investe majoritariamente em títulos públicos federais de curto prazo. Sua estratégia busca acompanhar a rentabilidade do índice, oferecendo baixa volatilidade e perfil conservador, com foco em preservação de capital e valorização estável ao longo do tempo, sendo adequado para objetivos previdenciários e de longo prazo.

Rentabilidade:

A rentabilidade do fundo está levemente abaixo do índice de referência (IRF-M 1) por todo período analisado.

Taxa de Administração:

A taxa global do fundo é de **0,10%** ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo, estando em conformidade com as taxas praticadas por outros fundos que compartilham a mesma estratégia.

Risco:

O fundo está sujeito a volatilidade na variação da cota, em razão da marcação a mercado dos ativos que compõem sua carteira. Os riscos aos quais o fundo incorre estão diretamente relacionados ao **risco de Mercado**.

Enquadramento:

O regulamento do fundo analisado (v. **08/05/2025**), está devidamente enquadrado quanto ao disposto no **Artigo 7º, Inciso I**, da resolução **CMN Nº 5.272/25**, não havendo, portanto, impedimento legal para recebimento de aportes por parte do RPPS.

A administradora/gestora cumpre os requisitos exigidos na lista exaustiva das instituições que atendem às novas condições estabelecidas na Resolução CMN nº 5.272 de dezembro de 2025, disposto no Artigo 21, § 2º, incisos I a III, portanto, o fundo está apto para receber aportes do RPPS.

BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

11.328.882/0001-35

Avaliação do fundo dentro do contexto da carteira do RPPS de CARMO DO CAJURU

Conclusão:

Após análise da carteira de investimentos, concluímos que, atualmente, o RPPS **não possui** investimentos neste fundo específico. Contudo, identificamos que **19,99%** estão alocados em fundos com estratégias similares dentro do mesmo segmento, o que está **acima** da recomendação de **10%**, conforme nossos informes mais recentes e considerando o cenário econômico atual.

O fundo apresenta estratégia compatível com suas diretrizes e performance coerente com o nível de risco assumido. Considerando seu histórico, alinhamento regulatório e contribuição potencial para a diversificação da carteira do RPPS, o produto se mostra adequado, desde que mantido o acompanhamento periódico dos indicadores de risco e da atuação da gestão.

Caso o investimento seja aprovado em comitê colegiado, os recursos poderão ser remanejados a partir do mesmo segmento [especificar segmento ou classe de ativos], de modo a preservar o equilíbrio e a diversificação da carteira.

Esclarece-se que o fundo está atualmente enquadrado no **Art. 7º, inciso I, da Resolução CMN vigente**. A referência ao **Art. 7º, inciso I, alínea "b"**, na análise, ocorre porque a base de dados utilizada é de **janeiro**, anterior à atualização dos enquadramentos.

Observações Legais:

Para fins de enquadramento, observam-se os limites previstos no Art. 19 da Resolução CMN vigente, especialmente no que se refere aos limites máximos de concentração por classe de fundo e por emissor. As aplicações em classes de fundos de investimento de que trata o Art. 7º, inciso I, admitem alocação de até 100% (cem por cento) dos recursos do RPPS, observado o enquadramento do fundo e os demais limites estabelecidos na norma. As aplicações em classes de fundos previstas no Art. 7º, incisos VII, VIII e IX, sujeitam-se ao limite máximo de 5% (cinco por cento) do patrimônio líquido de uma mesma classe. Nas demais classificações de fundos de investimento e ETF, aplica-se o limite de 15% (quinze por cento) do patrimônio líquido da respectiva classe.

Adicionalmente, reforçamos que, para a realização do investimento, é imprescindível que o administrador e o gestor do fundo estejam previamente credenciados, nos termos do Art. 1º, § 1º, inciso VI, e atendam, de forma cumulativa, aos requisitos estabelecidos no Art. 21, § 2º, incisos I a III, da Resolução CMN vigente, sem prejuízo da observância do disposto no Art. 103 da Portaria MTP nº 1.467/2022, devendo, ainda, ser considerados aptos pelo órgão colegiado competente do RPPS.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2026



Diego Lira de Moura
CORECON/SP - 37289
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito & Mercado Engenharia Financeira.

Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização do EMISSOR. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

